

da EJA e a Libras



Alunos surdos Donizete, Vinícius, Rodrigo e Prof. Rafael Miguel

Revista

Saberes e Aprendizagens

2022

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ciência Cidadã: um
olhar pesquisador para
o território

DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA

O papel do professor e a
importância da parceria
com a família

LINGUAGENS POR AÍ

Conheça as regiões
Vila Galvão e
Bonsucesso

Caro(a) Educador(a)



QSN em ação

Chegamos a 2ª edição da Revista Saberes e Aprendizagens do ano de 2022! A nossa inspiração e reconhecimento ao trabalho de cada educador(a) (que está no chão da escola), estão expressos página a página. Ao elaborar as propostas aqui apresentadas, como num passo de magia somos transportados(as) ao ambiente em que os olhos atentos de cada educando(a) estão a nos despertar reflexões sobre a prática educativa. Nosso desejo é colaborar com os planejamentos, propor reflexões, subsidiar o trabalho e nos mover como rede num único objetivo: o desenvolvimento pleno dos(as) educandos(as) do nosso município.

A proposta QSN - Quadro de Saberes Necessários (2019) é base para todas as proposições sugeridas. Esse documento feito pelas mãos, vozes e escutas dos(as) professores(as), deve ser valorizado e vivenciado, pois, acreditamos em um currículo que mobiliza, que transforma e que é vivo.

Você encontrará: textos para reflexão sobre a prática, atividades, referências teóricas, dicas e uma seleção de livros, vídeos, jogos e artigos que auxiliarão a sua prática pedagógica e ampliarão seus conhecimentos.

A revista desse bimestre revela um pouco mais sobre a modalidade **EJA** - Educação de Jovens e Adultos. Você encontrará relatos de educandos e educandas, além das seções que discorrem acerca das outras modalidades.

As seções:

- Vivências na creche
- É brincando que se aprende
- Além das Letras
- Desafio do dia
- Linguagens por aí
- EJA
- Desenvolvimento da Autonomia
- Construção das identidades
- Educação Ambiental
- No portal

Talita C. Brito
Coord.do Programa Saberes em Casa

Boa Leitura

#qsnemacao
#saberesemcasa

A história de Dona Iolanda

Iolanda Ribeiro Conti
88 anos



Transcrição da conversa entre o Professor Rafael Miguel e a senhora Iolanda, educanda da EPG Crispiniano Soares

Rafael: Como a senhora chama?

Iolanda: Iolanda Ribeiro Conti, o Conti é com “i” é italiano.

Rafael: Que bonito! Entendi família italiana... Por que a senhora voltou a estudar?

Iolanda: Eu estou estudando por que eu quero, mas eu sei que eu não vou conseguir fazer nenhum curso por causa da minha idade, eu tenho 88 anos! Eu sou de 1934, mas graças a Deus eu tenho saúde, cuido da minha casa, minha filha mora comigo, meus filhos vêm me buscar para almoçar com eles...é assim...

Rafael: Oitenta e oito!!!! Que beleza! Às vezes a senhora não tem vontade de ficar em casa? O que te traz a escola todos os dias?

Iolanda: Ah... eu não quero ficar em casa, eu quero ficar aqui e estudar!

Rafael: A senhora voltou a estudar esse ano?

Iolanda: Eu estava estudando antes, mas começou essa quarentena e parou tudo, né! Eu fiquei em casa e por isso já estava ficando doente de ficar só em casa, sabe?! Esse ano eu voltei, mas estava com medo de vir, minha filha então disse vou lá ver como está e ajeitar para voltar, e seja o que Deus quiser! E eu estou enfrentando, se tiver que morrer a gente morre em qualquer lugar! Temos que ter fé em Deus e não ter medo de nada e enfrentar.

Rafael: E porque a senhora gosta da escola? O que mais gosta aqui?

Iolanda: Eu gosto de tudo, de tudo! Tudo que vem eu gosto! Dos professores...de tudo, tudo!

Rafael: Que disciplina a senhora mais gosta?

Iolanda: Ah... eu gosto de tudo! Pra mim não tem escolha, tudo é bom pra mim! Tudo é maravilhoso.

Rafael: Ficar em casa, nem pensar?

Iolanda: Não! Não quero ficar em casa!

Rafael: E a senhora vem pra escola para que?

Iolanda: Eu venho para escola para estudar, porque quando eu era criança eu não tive oportunidade de estudar porque eu morava na roça, no meio do mato. Não tinha escola, hospital, pronto socorro, não tinha nada. Não é como agora.

Ali se vivia por Deus, porque se tivesse que morrer morria! E eu cresci assim. Casei com 22 anos, e tive que pôr o dedão.

Rafael: Ah...a Senhora não assinou? marcou com o dedo?

Iolanda: É...na minha certidão de casamento tem o dedão! E passou. Depois comecei a trabalhar como faxineira durante muitos anos, e então começou as aulas de MOBRAL, uma escolinha aqui outra ali...E eu falei para o meu marido "Vou entrar na escola" e ele disse "Como assim depois de velha vai entrar na escola?" e eu disse "Eu vou!" e então entrei na escola!

E eu comecei a estudar, sabe? E eu falei para a professora "Eu quero aprender a escrever meu nome, porque eu não sei escrever" ela começou a me ensinar com paciência e eu aprendi. Não era nessa escola, era nas primeiras escolas do MOBRAL, pra você ver a quanto tempo eu estou lutando.

Rafael: E agora a senhora está em que turma aqui?

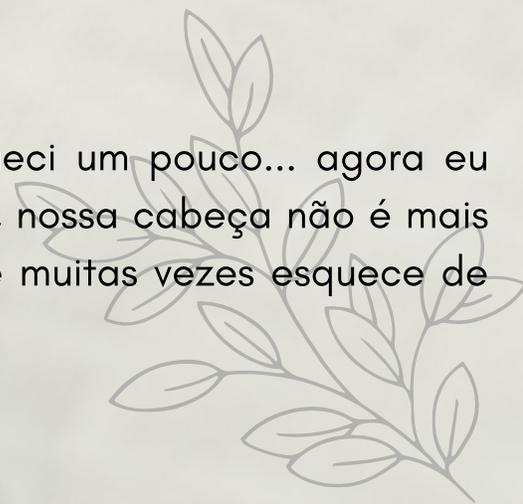
Iolanda: Estou no final da quinta série, porque eu parei todo esse tempo aí...

Rafael: E a senhora está feliz?

Iolanda: Sim!

Rafael: Ai que bom!

Iolanda: Eu fiquei muito tempo parada, por isso esqueci um pouco... agora eu falei para a professora que quero começar a relembrar, nossa cabeça não é mais como criança! Entendeu? Nossa memória vai fugindo e muitas vezes esquece de muita coisa.



O Educando da EJA e a Libras

THAT DEAF GUY



Semanalmente, às quartas-feiras, os educandos surdos do ciclo II da EJA, da EPG Crispiniano Soares, participam de atividades específicas para a aprendizagem da Libras.

As contações de histórias, rodas de conversa, depoimentos e vivências compartilhadas levando em consideração as três perspectivas de língua anunciada nas práticas pedagógicas das classes bilíngues de surdos, a saber:

1. Dialógica: construída coletivamente pelas trocas relacionais;
2. Funcional: no sentido de a língua ser aprendida em situações reais em que os sujeitos farão uso dela, nos contextos formais e informais, e nos formatos impressos e digitais;
3. Instrumental: partindo da concepção histórico-cultural, pode ser compreendida como elemento fundante do pensamento humano e fonte promotora de produções e articulações diversas.

Desse modo, a aprendizagem de uma língua representa um fator determinante na constituição do sujeito, pois a partir dela é que se dará sua inserção e interação com o meio em que vive, permitindo ao jovem ou adulto surdo conhecer a si mesmo e reconhecer-se no mundo (QSN, 2019, p. 34, grifo nosso).

Recortes de uma conversa

Num dos encontros, foi perguntado aos educandos surdos se eles gostavam da escola. As respostas foram as seguintes:

Rodrigo: Gosto muito da escola! Todo mundo aqui é camarada! Gosto daqui!

Donizete: Gosto da escola. Aqui é bom! Aqui é legal!

Após a apresentação e conversas a partir de vídeos e imagens de pessoas, espaços e atividades, foi perguntado sobre o que mais gostam na escola.

Eles disseram:

Rodrigo: Gosto de escrever e da aula de Educação Física.

Donizete: Eu não falto na escola! Amo a comida daqui! É uma delícia!

Durante toda conversa, o educando **Vinícius**, que é surdo e tem baixa visão, mostrou-se bastante animado e interessado apesar de suas enunciações ainda se darem por meio de indicações positivas com o polegar.

“ Quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa... Quando eu rejeito a língua, eu rejeito a pessoa porque a língua é parte de nós mesmos... Quando eu aceito a Língua de Sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem o direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-los, devemos ensiná-los, mas temos que permitir-lhes ser surdo.”

Terje Basilier (Psiquiatra surdo norueguês)

Múltiplas linguagens em ação!

Caros educadores, além de assuntos como acolhimento e identidade, abordamos também em nossas propostas anteriores as múltiplas linguagens que permeiam o universo infantil. Este é vívido e pulsante, devido ao uso diário das linguagens por crianças e adultos na escola e na sociedade.

Choros, murmurinhos, engatinhar, ouvir histórias, reconhecer sons, pessoas, sentir a brisa do vento, segurar materiais riscantes. Gente, que surpresa! Uma garatuja! Bolinha vira letra, imaginação vira pintura, colagem, modelagem, caricatura, obra feita! Tudo é linguagem na infância que respeita o direito de aprendizagem. É neste sentido, valorizando os pequenos e seus modos de aprender e viver, que



temos como objetivo neste bimestre, mergulhar no encantado mundo das linguagens sob a perspectiva do brincar investigativo, experiencial e exploratório. Considerando, assim, a necessidade de oportunizar às crianças experiências e/em ambientes que potencializam experimentações e incentivam a imaginação.

Investigar é um verbo que significa: seguir os vestígios, as pistas, os sinais, os indícios; pesquisar as razões dos porquês disso ou daquilo. Investigação nos parece que é o movimento realizado pelas crianças desde a mais tenra idade, ao brincar de esconde-esconde com as mãos, tocar, andar...Esse verbo impulsiona os pequenos a desvendarem os porquês da vida na primeira infância, por exemplo, a beleza

VIVÊNCIAS NA CRECHE



na mistura das cores, os sabores azedos, adocicados, agridoceos, pistas que ajudem a descobrir: de *“Por que o céu é azul?”* *“Como e por que chove?”* *“O que leva a menina tagarela da história a falar com pessoas, bichos e flores?”* *“Como a meia vira polvo?”* Dedo se transforma em minhoca e pronto, cria-se uma história. Papel vira brinquedo, palavra brincadeira, confiar na força do brincar* é herança para vida inteira.

Como é fácil transformar tecido em brinquedo e contar histórias utilizando os dedos, o que nos ajuda a entender que brincar é uma das formas de expressão infantil. É por meio destas experimentações que a criança também passa a compreender o mundo que a cerca. São nas atividades lúdicas e no jogo simbólico que elas criam, imitam e assumem diferentes papéis.

Os processos de desenvolvimento dos bebês e crianças menores estão diretamente relacionados à qualidade das experiências vivenciadas, o que depende dos encontros e dos contextos que lhes são propiciados. Neste sentido, nós, educadores, precisamos oportunizar experiências que possibilitem novas descobertas.

Pois bem, este bimestre será assim: investigação, experimentação e muita, mas muita criatividade! Aguçando os pequenos a serem curiosos, fazendo mais perguntas do que lhes dando respostas, compreendendo que as hipóteses e as estratégias são fundamentais para ampliação dos conhecimentos.

O BRINCAR INVESTIGATIVO ALGUMAS EXPERIÊNCIAS

Vamos brincar com alguns materiais diferentes? Esses podem ser facilmente encontrados em nosso cotidiano, mas muitas vezes não estão ao alcance das crianças. Por meio destas brincadeiras, as crianças investigam, testam



hipóteses, sentem novas texturas, cheiros e entram em contato com materiais de sua própria cultura.

A partir da ilustração da história “ A Menina Tagarela” de Giulieny Matos (livro apresentado no bimestre anterior), é possível proporcionar às crianças a experiência de preparar a própria massa de modelar de modo que possam sentir as texturas, os cheiros, as formas e outras tantas características dos materiais utilizados na receita.

Além disso, tais características podem ainda ser exploradas por meio da observação e experimentação de outros objetos como peneiras, funis, caixas de ovos, colheres, conchas, potes pequenos ou grandes para manusear os materiais da receita, além de elementos da natureza como pedrinhas, grãos e água. A ideia é que as crianças possam explorar cada objeto, cada movimento, cada estratégia, cada hipótese e cada partilha, uma vez que, todas as informações são importantes no processo investigativo.

INGREDIENTES DA MASSINHA:

1 xícara (chá) de farinha

¼ xícara (chá) de sal

1 sachê de suco em pó da marca e sabor que desejar

⅔ xícara (chá) de água

1 colher (chá) de óleo (pode ser de coco, girassol ou azeite de oliva)



MODO DE PREPARO:

Misture bem a farinha e o sal.

Divida a mistura em porções iguais e, em cada uma delas, adicione o suco em pó. Coloque a água em uma panela e leve ao fogo até começar a ferver.

Depois de levantar fervura, adicione o óleo na água. Aos poucos, com a ajuda de uma colher, vá colocando a água na farinha e misturando bem.



Adicione água até que a cor fique bem uniforme e que a massinha esteja bem macia.

A massinha pode ser armazenada em potinhos plásticos, saco plástico ou recipiente de vidro bem fechado.

DESAFIANDO MEU CORPO: BRINCADEIRA DE CIRCUITO

Além das experiências com materiais do cotidiano é importante também que as crianças possam explorar novas possibilidades relacionadas ao seu próprio corpo, visto que, começam a descobrir o mundo e a se desenvolver por meio deste.

Pelos gestos e pelos movimentos é que também são estabelecidas as relações com pessoas e objetos, sendo o corpo mais um dos meios de expressão e comunicação dos pequenos.

Uma possibilidade para oportunizar experimentações de novos movimentos é a organização de **circuitos** que desafiem as crianças.

Podemos explorar as possibilidades, principalmente dos espaços externos da escola. Cordas ou barbantes amarrados e transpassados em árvores, paredes ou em brinquedos do parque podem virar um grande emaranhado para as crianças passarem.

Alguns bancos podem servir para que seja possível atravessar por cima como uma ponte ou por baixo rastejando pelo chão. Também é possível utilizar colchões para criar obstáculos e até mesmo caixas de papelão, além de contar com pedaços de tecidos.

Ainda como forma de aproveitar o contato com os ambientes externos, propomos um passeio e uma busca coletiva por alguns elementos da natureza, de modo que,



as crianças possam observar as diferentes cores que as cercam, as diferentes formas, os diferentes cheiros e diferentes texturas, passando assim de fato a reconhecer o ambiente em que estão inseridas.



A MAGIA DAS SOMBRAS

Brincar com luz e sombra é uma grande oportunidade para ampliar a imaginação, os gestos e os movimentos das crianças.

Vamos brincar com sombras ouvindo uma linda história? **A borboleta Antonieta**, história de Carol Levy pode ser contada às crianças por meio de sombras imitando uma borboleta. Convide também as crianças para que experimentem movimentos e projetem as sombras.

A Borboleta Antonieta (Carol Levy)

Essa é uma história de sono, muito sono. Era tarde, muito tarde e aconteceu com uma borboleta chamada Antonieta.

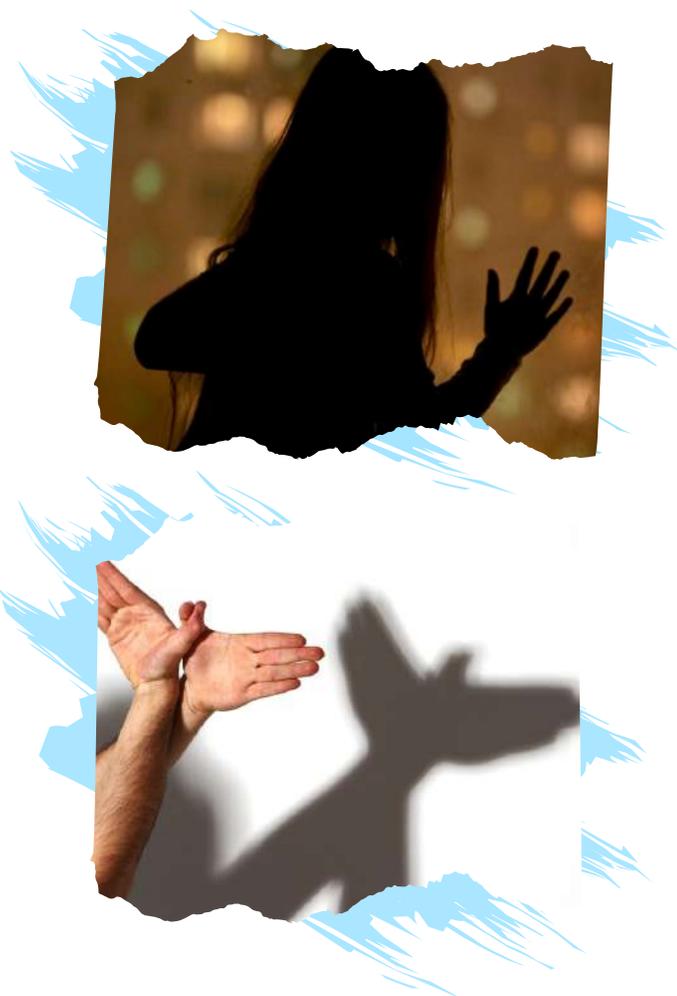
Era hora de dormir e a borboleta Antonieta estava com sono, muito sono...

Mas a borboleta Antonieta, não queria dormir.

Então, ela bateu as asas e voou parou no alto.

Bateu as asas e voou para baixo.

Depois, bateu as asas e voou para o lado. E batendo suas asas voou para o outro lado. Depois fez um círculo, pousou sobre o galho, bateu as asas deu um bocejo, bateu mais um pouco as asas, deu outro bocejo, fechou os olhos e dormiu.

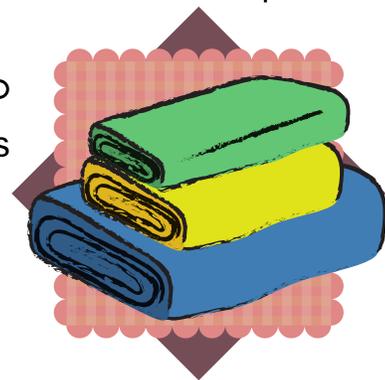


UNIVERSO LÚDICO BRINCANDO COM TECIDOS

Já exploramos o uso dos espaços externos, o contato com objetos que fazem parte do cotidiano das crianças, além de propostas que envolvem o contato com a natureza e as descobertas de novas possibilidades relacionadas ao corpo.

Outra alternativa que desafia as crianças, incentiva novos movimentos e promove o desenvolvimento da imaginação são as brincadeiras em que os objetos podem ter suas funções transformadas, como por exemplo, **o tecido**.

Vamos conhecer uma brincadeira cantada em que o tecido se transforma? Junto com as crianças, vocês podem utilizar o tecido para se enrolar, formar uma capa de super-herói, balançar os pequenos e até puxá-los sentados.



Meu amiguinho, tecido, com você todo dia eu me divirto.

Meu amiguinho, tecido, em você fico enroladinho.

Meu amiguinho tecido, com você super-herói eu viro.

Meu amiguinho, tecido, com você o mundo fica mais bonito.

Meu amiguinho, tecido, com você aprendo enquanto brinco.

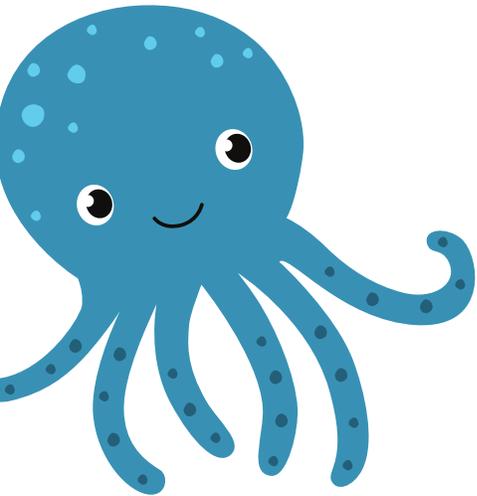


Ainda com o uso dos tecidos é possível construir junto com as crianças e suas famílias um polvo. Vocês podem utilizar meias, pedaços de tecido para os tentáculos, botões para fazer os olhos, entre outros materiais.

Outra alternativa é a confecção de bonecas Abayomi.

Esta atividade potencializa as ações das crianças na construção de brinquedos.





Brincadeira cantada: Meu amigo polvo

Polvo, meu amigo polvo!

Com 8 braços, olha o abraço que ele vai te dar (2x).

Não é 1, não são 2, nem são 3, nem 4, 5, 6 quase 7
espere um pouco, vou contar são 8.

Polvo, meu amigo polvo, com 8 braços olha o abraço
que ele vai te dar (2x).

EXPERIENCIANDO: A MINHOCAS QUE CORRE

Desde muito pequenas, as crianças são curiosas e adoram a diversidade de materiais, objetos, brinquedos, possibilidades que o mundo apresenta. Livro vira brinquedo, folha seca comidinha, lençol vira cabana, e fica poética a vida. Na infância tudo acontece: criança vira adulto mesmo quando não cresce! Sendo assim, cabe a nós, adultos, criarmos junto com os pequenos situações, momentos, brinquedos, canções, danças e tantas outras atividades que agucem a criatividade. Que tal transformar papel em brinquedo e encantar o mundo? É simples, siga o passo a passo e construa sua minhoca divertida.

Será necessário um canudo e uma tira de papel.

Comece a dobrar a tira de papel ao meio para criar uma linha de referência. Desdobre a tira e dobre uma de suas extremidades até a linha que foi marcada com a dobra anterior. Dobre a nova extremidade até o meio da tira e repita o mesmo processo do outro lado. Por fim, junte as duas pontas em uma nova dobra.

Recorte as bordas da dobradura arredondando os cantos para dar forma a minhoca. Desenrole a tira e está pronta!

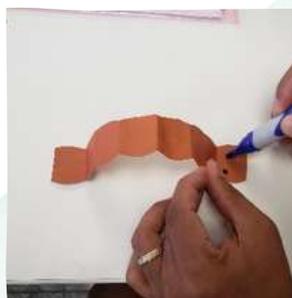
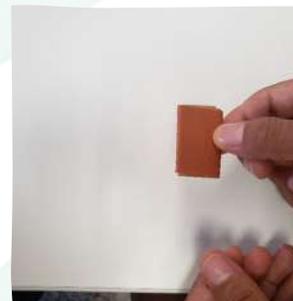
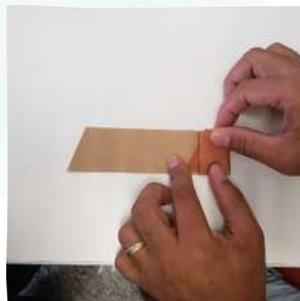
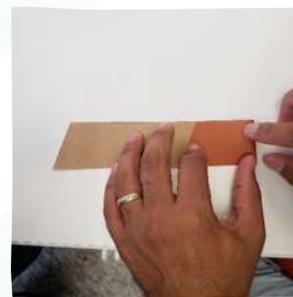
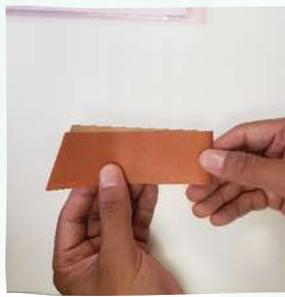
Para brincar basta posicionar o canudo próximo ao fim do corpo da minhoca e soprar para que ela se movimente.

Brinquem junto com as crianças: apostem corrida com as minhocas; observem como ela se movimenta e sua velocidade. Divirtam-se!



VIVÊNCIAS
NA CRECHE

Va
mos
brin
car!



Pra você, educador/a

Livro: As Cem Linguagens em Mini-histórias: Contadas por Professores e Crianças de Reggio Emília



O livro "**As cem linguagens em mini-histórias**" apresenta referências extraordinárias e atemporais da reconhecida e aclamada experiência educativa para a primeira infância desenvolvida em Reggio Emília, na Itália. As mini-histórias aqui reunidas permitem observar como uma educação interativa possibilita às crianças a participação ativa em seu próprio aprendizado e mostram como os professores podem provocá-las nesse processo, construindo experiências significativas com o tempo, espaço e materiais aparentemente simples, porém envolventes.

Live: Educação infantil e as Cem Linguagens Ateliê Carambola Escola de Educação Infantil

O que entendemos por múltiplas linguagens na infância? Pensamento divergente e convergente, como potencializa-los logo cedo? Haveria um currículo para a infância? Se sim, qual seria? As linguagens da arte são o alicerce para lidar com o imprevisível. Como ajudar os profissionais a compreenderem as cem linguagens da infância e então poder escutar as crianças? Essas serão algumas das perguntas que nortearão o diálogo.

Link para acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=2s8h1rbA4Vg>



Livros: A Poética da infância - Severino Antônio e Katia Tavares

A Poética da Infância, escrito por Severino Antônio em parceria com Katia Tavares, reflete sobre a arte de se reconectar aos primeiros anos de vida, e trazer de lá os estímulos para se construir a maturidade com esperança e leveza. A infância está dentro de nós. Dentro de cada pessoa.



Outras possibilidades



Reproduzindo fósseis

Utilizando também a massinha de modelar que foi confeccionada com as crianças é possível reproduzir réplicas de fósseis. Basta criar pequenos círculos achatados e pressionar em cima deles flores, folhas, plantas e/ou gravetos.

Caixas sensoriais e o contato com algumas plantas

Hoje, pela falta de natureza, as crianças têm pouco contato com a terra, com a água e com tantos outros elementos da natureza. Pensando em oportunizar o contato com a natureza em espaços que são escassos de elementos naturais, a caixa sensorial (em que podem ser colocadas folhas secas, gravetos, grãos, pinhas, areia e terra), é uma interessante opção para ampliar esse contato. Outra alternativa é ter plantas como cactos e suculentas em sala de aula para que a turma cuide, por meio dessa experiência as crianças podem criar afetividade e senso de responsabilidade com a natureza.

É BRINCANDO
QUE SE
APRENDE

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR MEIO DOS CONTEXTOS INVESTIGATIVOS



No bimestre anterior foram apresentadas propostas de vivências e aprendizagens acerca da construção da identidade da criança. Para isso, contamos histórias, realizamos leitura de poemas, fizemos algumas atividades com os nomes das crianças, trazendo questionamentos sobre suas predileções, explorando expressões e nomeando sentimentos com abordagens lúdicas! Foi muito divertido!

Neste bimestre, abordaremos contextos investigativos explorando materiais diversos e elementos da natureza.

Preparem-se para passear por alguns lugares onde a natureza e a diversão estão presentes.

EXPLORANDO OS SENTIDOS

Para um começo de conversa, vamos realizar a leitura do livro "A nuvem", da autora Diane Mazzoni e ilustrado por Bruno Grossi Begê, um dos livros que as crianças receberam do programa Minha Sala de

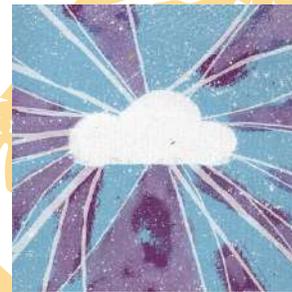
Leitura. Imaginem o quanto esse tema pode ser explorado e quantas atividades e descobertas esse assunto pode nos oferecer!

Vamos brincar ao ar livre e aproveitar este momento para observar o céu durante o dia. Sabe aquele dia em que o céu está bem azul e tem aquelas nuvens brancas? Vamos observar com as crianças!



É BRINCANDO
QUE SE
APRENDE

O QUE SERÁ QUE AS
CRIANÇAS ENXERGAM
QUANDO OLHAM PARA AS
NUVENS? O ELAS PENSAM
SOBRE ? DO QUE AS NUVENS
SÃO FEITAS ?



Essas perguntas foram feitas para algumas crianças da **EPG Patrícia Galvão** e elas responderam que as nuvens são feitas de:

DOCE

PINGO DE
CHUVA

ALGODÃO

ÁGUA

ALGODÃO-
DOCE

Vocês repararam que algumas crianças responderam que a nuvem remete a algo macio como algodão?



As crianças tocam, sentem, veem diferentes materiais e assim também desenvolvem seu pensamento abstrato e criativo. Podem testar, confrontar, experimentar, conhecer suas sensações. Por meio dos sentidos, as crianças constroem saberes, aprendem e fazem descobertas.

Sendo assim, propomos a exploração de diferentes materiais por meio do tato e da visão. Vamos começar observando os materiais e falando algumas características. E agora, se tocarmos nos materiais, será que eles tem a sensação que pensamos? Tocando e sentindo o algodão, continuaremos explorando outros materiais e outras texturas.

Em um segundo momento, é importante propor comparações sobre as características dos materiais dispostos, como: peso, tamanho, textura, entre outras diferenças.

Vamos investigar e fazer descobertas sobre o peso dos materiais?

Para isso vamos construir uma balança, explorar e brincar com os materiais.

É BRINCANDO
QUE SE
APRENDE

BALANÇA

VEJA O PASSO A PASSO:

Será necessário:

- Um cabide;
- Barbante;
- Dois potes pequenos iguais;
- Materiais para exploração: pedra, algodão, gelo, areia, terra, entre outros.



É importante escutar as crianças acerca de suas curiosidades e proporcionar a exploração, a manipulação dos materiais, oportunizando a investigação e a descoberta.

ÁGUA E GELO: UMA EXPERIÊNCIA ENCANTADA!

Ah, como é bom ouvir histórias! Histórias de fantasia, lendas, contos, fábulas, mistérios, vidas reais. São tantas histórias e possibilidades de ouvi-las e contá-las! Escolhemos uma lenda que está relacionada à temática: **A lenda da chuva.**

As lendas são narrativas fantasiosas contadas oralmente, de geração em geração, com a finalidade de explicar diversos acontecimentos e narrar a cultura e tradição de um povo.

A lenda da chuva*

Há muitas e muitas luas atrás, quando os bichos falavam, o povo Mashakali conta a história da chuva.

Lá no começo do mundo não havia chuva, somente dia e noite, sol e a lua, Tupi e Jaci e nada mais. Não tinha bicho, não tinha planta, não tinha árvore, não tinha verde. Só pedras grandes e rios maiores ainda, no meio das pedras, nada mais.

As pessoas, as mulheres, os homens, as crianças só comiam os peixes dos rios, que eram muitos. E se não comiam peixe, ficavam com fome, pois não tinham outra coisa.

Um dia, os peixes pularam muito alto e descobriram que no céu também tinha água nas nuvens grandes. Então, pularam mais alto, mais alto e mais alto ainda, fugiram para as nuvens e foram viver nas águas que moravam no céu.

Mas, as pessoas começaram a ficar tristes e com muita fome, pois não tinha mais o que comer.

Os peixes olharam lá do céu e viram as pessoas tristes e com fome, chorando e começaram a chorar também. Choraram, choraram, e, choraram tanto, que o céu não conseguiu segurar as águas. Assim, as águas do céu começaram a cair em forma de chuva... Chuva que molhou as pedras, que se desmanchou em terra, que germinou. E assim nasceram as plantas, as árvores e todo verde para dar comida às pessoas.

**Transcrição da contação da lenda realizada pelo Canal Gira Girou.*

E já que o assunto é o céu e as nuvens, a lenda da chuva se torna interessante e curiosa e será contada por meio de ilustrações e palavras.

E por falar em chuva, que tal uma experiência que envolve a água em seu estado sólido e elementos da natureza?



É BRINCANDO QUE SE APRENDE

Para essa atividade serão necessárias flores, folhas, gravetos pequenos, potes ou panelas e água.

Em potes ou panelas coloquem a água juntos com as flores e folhas, levem ao congelador até virar gelo.



Essa experiência permitirá o conhecimento de alguns estados da água como líquido e sólido (gelo) e a observação da mudança de um estado para outro.

Desenho de observação

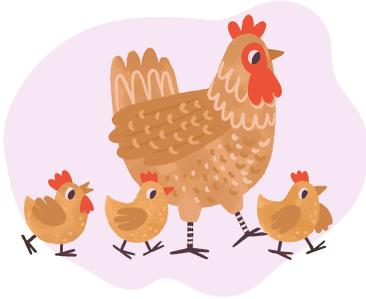
O que foi possível perceber ao observar as transformações dos estados da água? Utilizando diferentes materiais e técnicas as crianças podem representar por meio de desenho o que observaram.



PÉ NA TERRA E MÃO NA MASSA!

O contato com o meio ambiente é enriquecedor e necessário, por isso, é importante para o processo de aprendizagem e desenvolvimento, o incentivo e a oferta de atividades que possibilitam a interação e a exploração de elementos da natureza.

É BRINCANDO
QUE SE
APRENDE



Usar a **imaginação** ao manusear a terra molhada, brincando e construindo coisas, brincar em locais abertos, contemplando o céu azul cheio de nuvens e com o pé no chão, na terra, também são propostas de atividades presentes neste programa.

VAMOS BRINCAR DE PÉ NO CHÃO?

Busquem por espaços externos na escola. Como sugestão, apresentamos a brincadeira **"A galinha, a raposa e os pintinhos"**

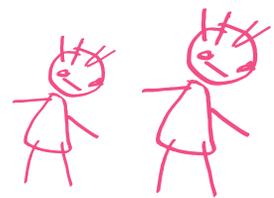
Para brincar, um dos participantes precisará interpretar a **galinha**, outro a **raposa** e os demais os **pintinhos**.

Trace duas linhas distantes no chão, a galinha deve se posicionar atrás de uma delas, a raposa no meio entre as duas linhas e os pintinhos atrás da outra linha. Enquanto a "galinha" chama os "pintinhos" dizendo: *"Venham cá meus pintinhos"*, eles devem cruzar a linha em que a galinha se encontra sem serem pegos pelo colega que representa a raposa. O participante que for pego aguarda para um novo início da brincadeira.

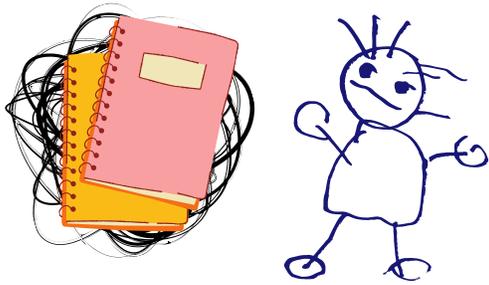
Divirtam-se!

Caderno de Leitura:

Na Proposta Curricular - Quadro de Saberes Necessários (2019), no Campo de Experiência: **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação**, temos a aprendizagem: *"criar diferentes sons e reconhecer rimas e trava-línguas em cantigas de roda e textos poéticos, assim, devemos proporcionar diariamente, brincadeiras que permitam às crianças perceberem a relação das palavras com os sons, dessa forma, estarão desenvolvendo consciência fonológica, aspecto importante para o processo de alfabetização."*



É BRINCANDO
QUE SE
APRENDE



Dentre as possibilidades de trabalhar com os gêneros textuais (trava-línguas, cantigas de roda, poesias, adivinhas, músicas, entre outros) destacamos a importância de possibilitar a vivência, a brincadeira, o jogo simbólico, a imaginação e também o acesso dos educandos/as aos textos escritos por meio do **caderno de leitura**.

Sugestão: Inserir em seu planejamento um texto por semana para trabalhar com o caderno de leitura. A partir do contexto, brincar, cantar, ilustrar. Além disso, é possível localizar palavras no texto, selecionar algumas e analisá-las, bater palmas, contar os “pedacinhos” das palavras, sempre partindo do contexto significativo e dos textos.

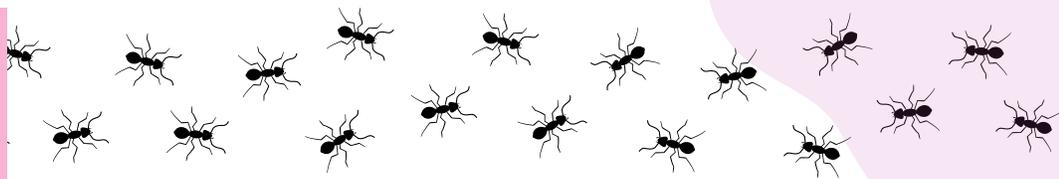
Vamos cantar, brincar, desenhar e ler !

Música: FORMIGUINHA

QUE BELO OLHINHO TEM A FORMIGUINHA
QUE BELO OLHÃO TEM O FORMIGÃO
A FORMIGUINHA SOBE NA ESPIGA
PEGA O GRÃOZINHO E PLOC NO CHÃO
DÓ RÉ MI FÁ É A FORMIGUINHA SEMPRE A TRABALHAR
QUE BELA BOQUINHA TEM A FORMIGUINHA
QUE BELO BOCÃO TEM O FORMIGÃO
A FORMIGUINHA SOBE NA ESPIGA
PEGA O GRÃOZINHO E PLOC NO CHÃO
DÓ RÉ MI FÁ É A FORMIGUINHA SEMPRE A TRABALHAR
QUE BELO NARIZINHO TEM A FORMIGUINHA
QUE BELO NARIGÃO TEM O FORMIGÃO



É BRINCANDO
QUE SE
APRENDE



A FORMIGUINHA SOBE NA ESPIGA
PEGA O GRÃOZINHO E PLOC NO CHÃO
DÓ RÉ MI FÁ É A FORMIGUINHA SEMPRE A TRABALHAR

O VENTO E AS PALAVRAS



A história “Nosso amigo ventinho”, de Ruth Rocha, irá nos ajudar a refletir um pouco sobre alguns elementos da natureza e suas ações e consequências no meio ambiente e em nossas vidas. Nessa história, o vento é brincalhão e leva as nuvens para lá e para cá.

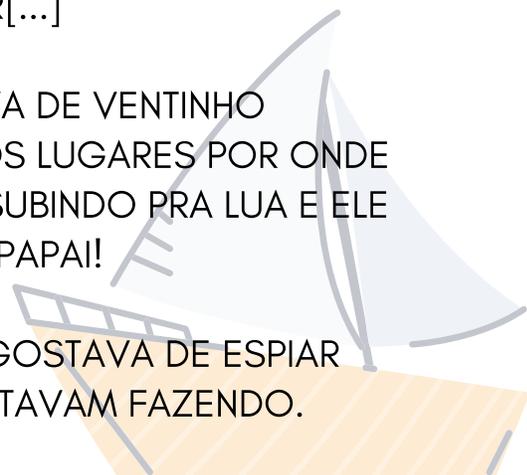
Em um passeio divertido o vento ajuda os barcos a vela a se locomoverem pelo mar e a secar as roupas no varal.

Vamos conhecer um pequeno trecho desta história?

AS BRINCADEIRAS DE VENTINHO ERAM MUITO DIVERTIDAS,
VOAVA PELO CÉU COM SEUS AMIGUINHOS, COM OS OUTROS
VENTINHOS, E COM SUAS AMIGUINHAS, AS NUVENS.
LOGO DE MANHÃ, BEM CEDO, VENTINHO AJUDAVA O PAPAÍ, QUE
ERA UM VENTO MUITO FORTE, A LEVAR O BARCO DOS
PESCADORES PARA O MAR[...]

[...]O GALO DO CATA-VENTO GOSTAVA DE VENTINHO
PORQUE ELE CONTAVA HISTÓRIAS DE OUTROS LUGARES POR ONDE
ANDAVA: ONTEM, SABE, EU VI UM FOGUETE SUBINDO PRA LUA E ELE
FAZIA MAIS VENTO DO QUE PAPAÍ!

QUANDO VENTINHO VOLTAVA PRA CASA GOSTAVA DE ESPIAR
PELAS JANELAS O QUE AS CRIANÇAS ESTAVAM FAZENDO.

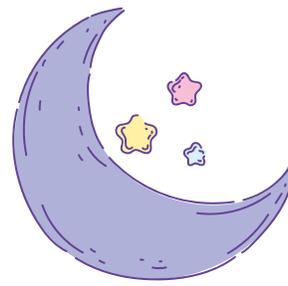
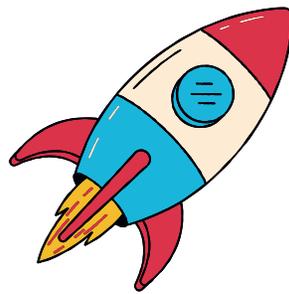
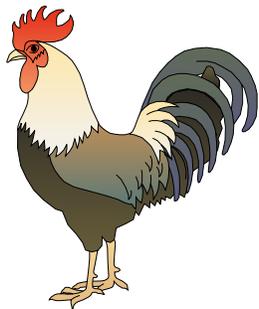


**É BRINCANDO
QUE SE
APRENDE**

Escrever também é divertido e o incentivo da escrita espontânea na infância é parte do processo de alfabetização e letramento. Podemos propor enquanto retomamos algumas partes da nossa história! Mas, primeiro... a leitura!

Proponha junto às crianças, a partir de imagens, a busca pelas respectivas palavras no texto e circule-as.

A partir das palavras encontradas, propomos a descoberta e identificação de palavras que comecem igual ao nome das imagens selecionadas.



**VENTINHO, VENTÃO: FAZENDO
BOLHAS DE SABÃO.**

Além de conhecer e perceber as possibilidades de ação do vento, vamos explorar também como podemos brincar com a ajuda dele. Isso mesmo!

A proposta aqui é fechar os olhos e soltar a imaginação.

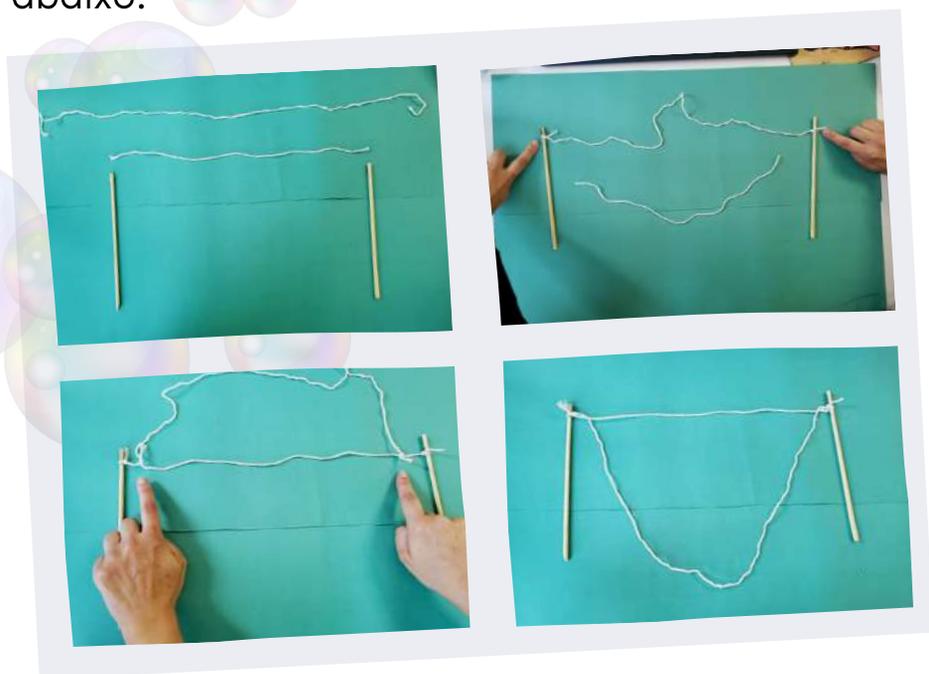
Realizar uma roda de conversa sobre as brincadeiras que envolvem o vento pode ser investigativa e produtiva.

Correr ao ar livre com o vento batendo no rosto, soltar pipa, brincar com um cata-vento, com um barquinho de papel, e, até fazer bolinhas de sabão que voam longe.

É BRINCANDO QUE SE APRENDE

Vamos fazer bolhas de sabão e explorar a ação do vento nelas? Tanto o vento que nós produzimos por meio do sopro quanto o vento natural que vai jogar as bolhas pra lá e pra cá!

Vocês vão precisar de dois palitos ou gravetos e dois pedaços de barbante, um com aproximadamente 30 cm e o outro um pouco menor. Para começar, amarre uma das pontas do barbante maior na parte superior de um dos palitos e repita o mesmo com a outra ponta do barbante e com o outro palito. Depois, amarre o pedaço menor do barbante no maior, próximo aos dois palitos, como na foto abaixo.



ESTÁ PRONTO!

Agora, basta mergulhar o barbante na água com sabão segurando cada palito em uma mão e fazer um movimento de puxar contra o vento. Vocês terão uma linda surpresa!

O incentivo à novas descobertas por meio de curiosidades, pesquisas, investigações pode ser divertido e se faz necessário, pois é parte importante na construção das aprendizagens propostas nas atividades.

Pra você, educador/a

**Publicação: Brincar com a natureza gelos floridos - Caleidoscópio
Brincadeira e Arte**

https://www.caleido.com.br/uploads/2/2/8/0/2280950/brincar_com_a_natureza_gelos_floridos_15_anos_caleidosc%C3%B3pio_brincadeira_e_arte.pdf

É BRINCANDO
QUE SE
APRENDE

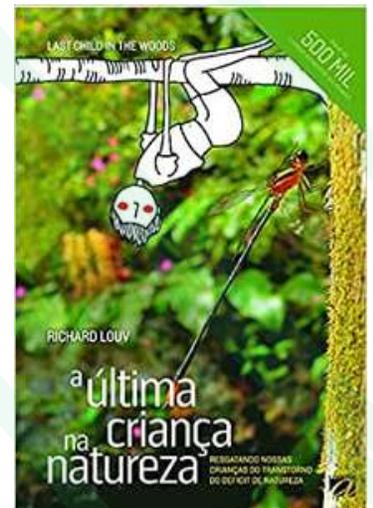
Brinquedos do chão - A natureza, o imaginário e o brincar - Gandhi Piorski



Este livro inaugura uma série que explora a imaginação do brincar e sua intimidade com os quatro elementos da natureza: terra, fogo, água e ar; e revela a voz livre e fluente da criança em sua trajetória de moldar a si própria, tão esquecida nos estudos sobre a infância. Assim como o brinquedo, interessam ao autor, o artista plástico, o teólogo, o pesquisador da infância e do imaginário, a brincadeira e o seu universo simbólico; a experiência da criança quando, em comunhão com a natureza e em sua vivência transcendente, brinca e significa o mundo.

A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do transtorno do déficit de natureza - Richard Louv

Este livro apresenta uma abrangente síntese de pesquisas e também de histórias de todo o mundo que relacionam a presença da natureza na vida das crianças com seu bem-estar físico, emocional, social e acadêmico. Richard Louv cunhou pela primeira vez o termo Transtorno do Déficit de Natureza e despertou, assim, o interesse da comunidade internacional para um tema bastante atual: o impacto negativo da falta da natureza na vida das crianças, especialmente as que vivem em contextos urbanos.



Outras possibilidades

NUVEM NA GARRAFA

Vocês sabiam que é possível fazer uma nuvem dentro da garrafa? Acompanhe no vídeo do canal **“Manual do mundo”** como:

<https://manualdomundo.com.br/experiencias-e-experimentos/nuvem-na-garrafa-experiencia-condensacao/>

O quintal da minha casa - Fernando Nuno



Animais, plantas, paisagens e climas de todos os tipos estão presentes no quintal deste livro ilustrado, que será a porta de entrada para que os leitores reflitam sobre o meio ambiente e como estamos cuidando de nosso planeta.

O quintal da casa que conhecemos neste livro é repleto das mais variadas plantas e bichos. Ele tem céu estrelado, sol e chuva. Nele, vivem muitas pessoas — cada uma de um jeito diferente, mas todas iguais em sua humanidade. O problema é que andaram mexendo ali, destruindo o que deveria ser preservado... Mas que quintal é esse? E como podemos salvá-lo?

Nesta história inspiradora, recheada de belíssimas e coloridas ilustrações, cada leitor é convidado a pensar sobre nosso planeta e o que podemos fazer para que sua rica natureza não seja completamente destruída. Afinal, há esperança — e as futuras gerações podem estar prestes a salvar a Terra!

10 brincadeiras ao ar livre simples e divertidas

Para mais brincadeiras ao ar livre acesse o site "**Tempo junto**":
<https://www.tempojunto.com/2022/01/14/10-brincadeiras-ao-ar-livre/>



A LUDICIDADE

no processo de alfabetização e letramento

“Não confunda
velhota nariguda com
gaivota bigoduda
(...)”

Não confunda
picolé salgado com
jacaré mimado”

Trecho do livro : Não confunda - Eva Furnari



Fruir, inferir, transcender em criatividade, envolver-se... a ludicidade é inerente ao ser humano. Convida os sujeitos para conhecerem o novo, o desconhecido; provoca sensações e está fortemente aos aos sentires.

A ludicidade alcança, faz brilhar os olhos empolga, está intimamente conectada à cognição, ao desenvolvimento e à aprendizagem.



A curiosidade, a investigação, as experimentações e a descoberta atraem os pequenos como um imã. Nesses e em tantos outros casos é perceptível que a ludicidade é ferramenta, é caminho, é modo para a ampliação de conhecimentos.



Educandos da EPG Zumbi dos Palmares
Professora Rosane Ribeiro Dotto

Como "o menino" ontem não lia e hoje como se fosse um **"click"** aprendeu? Será que a curiosidade o despertou? Será que uma música o embalou? Será que a sede de compreender o sentido do amontoado de signos que viu, o indagou? Ou será que entendeu que para além das interpretações pessoais sobre um determinado objeto de estudo há algo que todos devem entender (ler) por igual? Sabemos que a alfabetização e o letramento são **processos** e estabelecem um sentido antagônico com o **de repente**.



Não obstante, parte dos adultos que já passaram pela escola e tiveram uma educação “tradicional”, acreditam que a alfabetização acontece pelas vias que aprenderam. **Repetições, cópias, cobrir tracejados, decorar tabuadas, colorir desenhos reprografados...** de forma que ouvir a frase:

“Agora você está no primeiro ano, chega de brincar! Você vai aprender a ler e a escrever”

não é desconhecida por nós, professores.

Porém, os estudos de **Vygotsky, Piaget, Wallon, Freinet, Freire** e outros tantos, contribuíram para que a mudança de concepção de educação que se tinha e fora vivenciada por grande parte da população brasileira a fim de que fosse repensada, reestruturada, refletida ao longo do tempo, passando por transformações.



Compreender que os sujeitos trazem consigo culturas que devem ser acolhidas, necessidades distintas, falares carregados de identidade, potencialidades que os tornam únicos e que para além dos conhecimentos da língua padrão e suas regularidades e irregularidades ortográficas e gramaticais, reconhecemos que como professores, somos mediadores e nossas intervenções devem valorizar as produções dos educandos, sejam elas pictóricas ou textuais (orais e/ou escritas), suas leituras de mundo, suas vivências considerando a criança sob a perspectiva do desenvolvimento integral, entendendo que a escola é espaço de troca, de aprendizagem, porém não é o único.

“Na perspectiva integral, a escola não é o único espaço de formação humana, porém, como instituição concebida para preservação, promoção e ampliação da cultura, é lugar legitimado para a construção de saberes pautados no currículo participativo, no qual a comunidade escolar (educandos, famílias, educadores, funcionários, gestores e a comunidade local) atua coletivamente como agente educativo.” QSN - Introdutório p.16



Além disso, baseados na proposta curricular da rede municipal de Guarulhos-Quadro de Saberes Necessários (2019) que norteia o trabalho pedagógico em nossas escolas, é imprescindível que a ludicidade seja o fundamento para o desenvolvimento dos saberes e das aprendizagens em quaisquer áreas do conhecimento, não somente para a leitura e a escrita.

Para Luckesi(200,2005,b), ludicidade é um estado interno do sujeito que vivencia uma experiência de forma plena, é sinônimo de plenitude da experiência- considerando aqui “plenitude da experiência” como máxima expressão possível da não divisão entre pensar/ sentir/ fazer. Fonte: www.scielo.br

“Na educação escolar, a ludicidade deve ser um dos **fundamentos** para uma aprendizagem que, em qualquer etapa ou modalidade de ensino, possa ser construída de forma mais prazerosa e significativa.” QSN, Introdutório- 2019.

Nessa perspectiva, o bloco **Além das Letras** propõe um trabalho voltado para a alfabetização e letramento de maneira que a ludicidade permeie todas as ações pedagógicas. Em continuidade, as sequências didáticas que serão exibidas nos programas nos meses de **Maio, Junho e Julho**, percorreremos os seguintes temas:

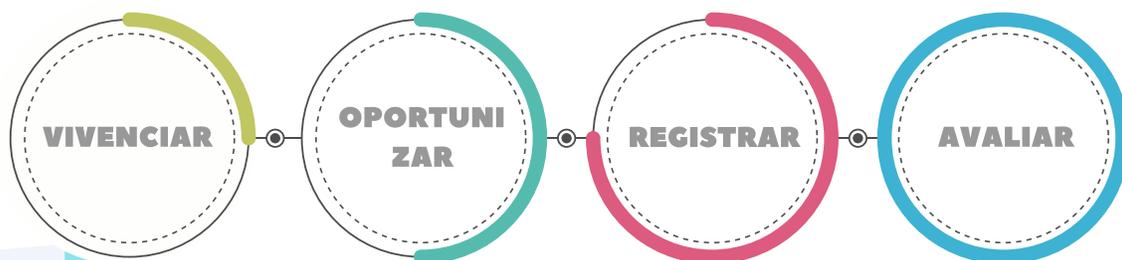
JOGOS

**BRIN
CADEI
RAS**

BILHETE

LISTA

Continuaremos organizando os programas com vistas para os seguintes aspectos:



Para saber mais sobre os aspectos citados acima, acesse a revista Saberes em Casa - 1º Bimestre. Lá, você encontrará detalhes sobre o bloco Além das Letras bem como a organização de todo o programa.

Lembrete: As sequências didáticas sugeridas não objetivam ser planejamentos rígidos a serem seguidos. São apenas propostas para exploração dos gêneros com base no QSN(2019). Os programas apresentarão um contexto de letramento e uma sequência didática que complementa a seguinte premissa: **Ler e escrever/ouvir e falar para...**

Sendo assim, no mês de **Maio** nossa sequência didática será pautada em gêneros textuais que permeiam os **jogos** e as **brincadeiras**, ou seja, ler e escrever/ ouvir e falar para: **DIVERTIR**

"Diferindo do jogo, o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização "(KISHIMOTO, 1994).

1º Programa:

O jogo da vez

O objetivo desse programa é explorar os textos orais e escritos que fazem parte dos jogos e das brincadeiras como as parlendas e as regras de um jogo.

2º Programa:

Dá pra brincar assim?

O objetivo desse programa é valorizar as brincadeiras e os textos da tradição oral.

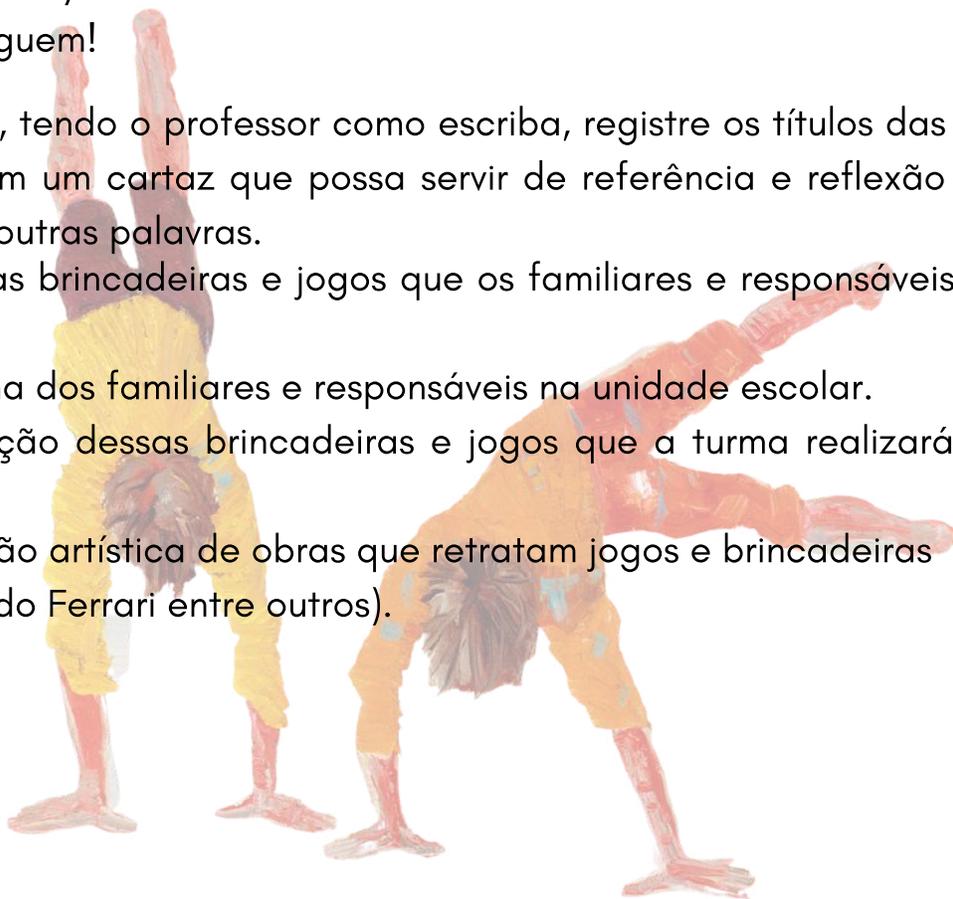
Essa sequência didática pretende explorar brincadeiras e jogos oportunizando momentos de reflexão acerca dos gêneros textuais da tradição oral e textos instrucionais escritos, como as regras de um jogo, para que o educando compreenda a necessidade do registro, oportunizando a ampliação das aprendizagens compreendidas nos eixos do QSN- fundamental

Vivenciar

- Faça o levantamento prévio das brincadeiras que as crianças conhecem.
- Peça que as crianças compartilhem em roda de conversa essas brincadeiras.
- Busque saber quais as brincadeiras são comuns a todos e quais são de conhecimentos individuais.
- Peça que ensinem as brincadeiras.
- Questione acerca de brincadeiras com regras e brincadeiras sem regras. Quais dessas brincadeiras têm regras e finais definidos? Poderíamos chamar essas “brincadeiras” com regras e finais definidos de jogos?
- Proponham a reflexão sobre o assunto.
- Explore juntamente com as crianças todas as possibilidades que a brincadeira oferece em todas as áreas de conhecimento/ eixos e unidades temáticas do QSN fundamental.
- Brinquem, cantem, dançam e joguem!

Oportunizar

- Coletivamente, tendo o professor como escriba, registre os títulos das brincadeiras em um cartaz que possa servir de referência e reflexão para escrever outras palavras.
- Proponha uma pesquisa sobre as brincadeiras e jogos que os familiares e responsáveis brincavam ou brincam.
- Oportunize momentos de partilha dos familiares e responsáveis na unidade escolar.
- Organize e incentive uma votação dessas brincadeiras e jogos que a turma realizará durante a semana.
- Propicie momentos de apreciação artística de obras que retratam jogos e brincadeiras (Cândido Portinari, Ivan Cruz, Ricardo Ferrari entre outros).





Meninos Brincando, 1955
Candido Portinari
<http://www.portinari.org.br/>



Roda Infantil, 1932
Candido Portinari
<http://www.portinari.org.br/>



A tarde, 2018
Ricardo Ferrari
www.artmajeur.com

Registrar

- Proponha escritas espontâneas como forma de registro das brincadeiras que cada criança mais gostou.
- Propicie momentos que os educandos tenham que construir brincadeiras e os auxilie na escrita. Exemplo: Escrever com giz no chão as palavras CÉU e TERRA na amarelinha ou nomes das equipes nos casos de Jogos de colaboração.
- Peça que em determinados momentos, os educandos realizem e registrem contagens: de objetos, de pontos, elaborem e construam brincadeiras como por exemplo: formas geométricas. Os círculos no chão da brincadeira Coelho sai da toca, por exemplo.

Avaliar

- Propicie momentos de reflexão dos educandos com relação às atividades realizadas.
- Proponha reflexões aos educandos com relação à avaliação, tais como: quais as brincadeiras que aprendi? Aprendi outras versões da mesma brincadeira? Quais jogos aprendi?

Como professor(a), avalie a sequência didática realizada.

Os objetivos propostos no planejamento pedagógico foram alcançados?

Todos os educandos foram contemplados?

Quais ações/ atividades precisam ser replanejadas numa próxima sequência?

Houve necessidade de fazer adequações para que as crianças com deficiência pudessem participar das brincadeiras? Quais foram feitas? Aprendemos

brincadeiras do repertório cultural das crianças migrantes?

A sequência didática do mês de **Junho** propõe atividades com vistas para **ler e escrever/ ouvir e falar** para: **INTERAGIR**.

Sabemos que os gêneros textuais buscam interação entre os sujeitos, porém, o que queremos enfatizar nesse momento é o gênero **bilhete**. Mas antes, propomos um texto para ampliar a discussão e a reflexão sobre o assunto.

Os avanços tecnológicos e o bilhete

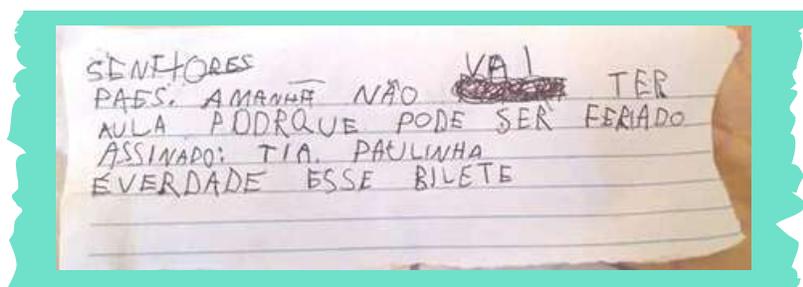


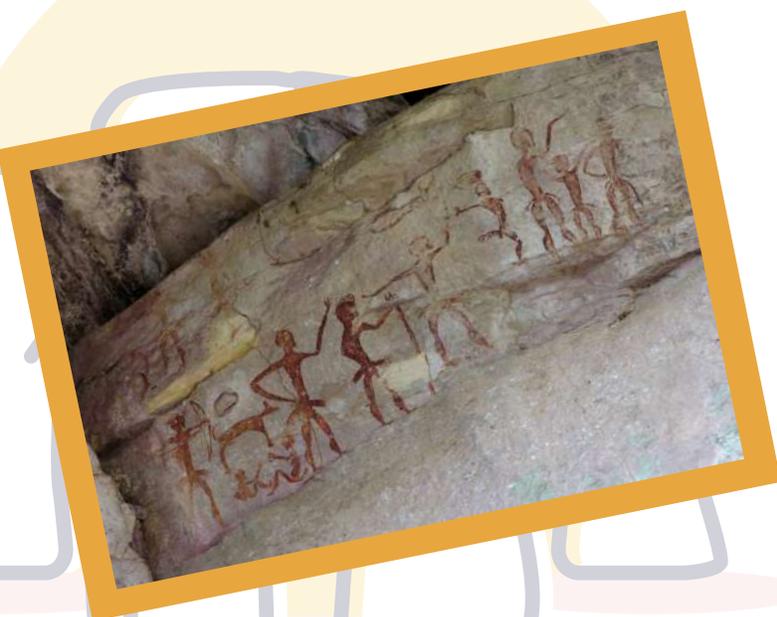
Foto: Reprodução/ Facebook

Em certas situações deixar um bilhete para alguém nos parece ser a melhor opção. Na escola é muito comum utilizarmos a agenda e colar bilhetes para as famílias e responsáveis. Não é mesmo? No entanto, torna-se interessante refletir acerca desse gênero, sua funcionalidade, os elementos textuais e a estrutura do texto; e observar como os avanços tecnológicos impactaram as interações por meio da escrita.

Familiares e Responsáveis

Gostaria que realizassem a leitura do livro enviado hoje (sexta-feira) para o(a) educando(a).

**Obrigada! Professora
Paula**



Para falar dos avanços tecnológicos, vamos pensar na era pré-histórica, mais precisamente sobre as inscrições nas paredes das cavernas com intenção comunicativa. Ao que sabemos, dentre as inúmeras finalidades que esses registros rudimentares apresentavam, poderíamos dizer que deixar uma mensagem para outras pessoas seja uma delas.

Os gêneros textuais (escritos e orais) são adaptados segundo as situações comunicativas e o bilhete é um excelente gênero para explicar essas características, pois, de modo geral, o bilhete só faz sentido em situações específicas, como por exemplo: avisar alguém que não está presente naquele momento que alguma ação irá acontecer e o destinatário ou receptor da mensagem precisa estar ciente da informação.

GIOVANA

QUANDO VOCÊ CHEGAR DA ESCOLA,
DEIXE A MOCHILA EM CASA E DÊ UMA
VOLTA COM O PITOCO. FUI AO
MERCADO E JÁ VOLTO.

MARCELO

O trabalho com o bilhete passa por planejamentos que vão além do registro no papel, é importante pensar sobre a necessidade da utilização desse gênero, sobre o lugar em que o bilhete deverá estar e em qual momento a pessoa vai ler. Tais orientações demandam refletir sobre as atividades de letramento aliadas à alfabetização.



T
E
X
T
O



Magda Soares em seu livro **"Alfabetar-toda criança pode aprender a ler e a escrever,"** reafirma a importância de incentivar as produções textuais de textos reais.

A alfabetização - a aquisição da tecnologia da escrita - não precede nem é pré requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e a escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita.
página 27

Atualmente, o bilhete é uma das inúmeras opções de deixar uma mensagem a alguém, os aplicativos de mensagens ampliaram as formas de interações em situações comunicativas. Oportunizar e problematizar os usos dessas tecnologias está previsto no eixo: O Educando e as tecnologias - QSN-Fundamental páginas 23 a 31.

No bloco Além das Letras:

1º Programa:

Bilhete

Nesse programa analisaremos as características do bilhete e traremos reflexões acerca das outras formas de deixar uma mensagem a alguém.

2º Programa:

Lista

Nesse programa exploraremos o gênero lista e sua função social.

Sequência Didática

O objetivo desta sequência é que as crianças vivenciem experiências em sala de aula ou até mesmo em casa com o gênero bilhete, observando suas diversas estruturas, suas formas de uso (letramento) e propiciar a participação na elaboração e produção textual. Serão propostas atividades que buscam valorizar o protagonismo dos educandos e as suas produções.

Vivenciar

- Inicialmente propicie às crianças que vivenciem situações reais com relação ao gênero bilhete.
- Deixe bilhetes dentro da agenda, ou no caderno da criança.
- Dialogue com as crianças sobre os bilhetes que a direção pede para que sejam colados na agenda. Para quem são? O que geralmente dizem? Por que a direção envia bilhetes? Existem outras formas que a direção possa utilizar para se comunicar com familiares e responsáveis?
- Apresente à turma um bilhete da agenda ou outro bilhete e explore as características do gênero questionando: Quem escreveu? Qual a mensagem? A quem essa mensagem se destina? Quais implicações fizeram com o que o bilhete fosse a melhor opção naquele momento?

Oportunizar

- Distribua a cópia de um bilhete e peça para que as crianças destaquem, pintando de cores diferentes, os elementos que o compõem. Exemplo: **pinte de vermelho para quem se destina o bilhete;** **pinte de amarelo a mensagem;** **pinte de verde quem está enviando.**

Agora que tal propor a escrita de um bilhete coletivo para a próxima turma que utilizará o mesmo espaço? **DICA:** combine com o/a professor/a da outra turma, para que deixe uma resposta, que pode ser escrita coletivamente com os educandos da turma.

Inúmeras situações podem ocorrer para que esse bilhete seja produzido, como por exemplo: avisar que os livros da **caixa de livros** foram organizados em um determinado cantinho da sala e que na próxima semana serão retirados e que a turma está autorizada a usar o mesmo espaço.

Registrar

- Peça que os educandos pensem em pessoas que eles gostariam de enviar um bilhete e qual a mensagem que gostariam de transmitir.
- Para crianças que ainda estão no início do processo de apropriação do Sistema de Escrita, seja o escriba na redação da mensagem porém oportunize que a criança com as letras móveis reflita sobre palavras chaves do texto que ela deseja que seja escrito e acerca do nome da pessoa que ela quer deixar o bilhete. Depois peça que a própria criança registre essas palavras no bilhete.
- Uma ótima situação de aprendizagem é pedir para que escrevam em duplas, assim, você poderá organizar as duplas produtivas e ir realizando as intervenções necessárias.

Lembre-se: intervenções são boas perguntas que devem ser feitas aos educandos e que os façam refletir sobre o sistema de escrita.

- Propicie um momento de leitura desse bilhete juntamente com a criança.

Que tal agrupamentos produtivos?

Em duplas produtivas sugira que os educandos realizem a escrita da mensagem.

" O trabalho com os agrupamentos produtivos considera que os alunos têm saberes diferentes e pressupõe um trabalho em um sistema de ensino que possibilite que esses saberes sejam compartilhados, discutidos, confrontados, modificados, e que, ao mesmo tempo, possam trocar seus saberes relacionados aos conteúdos, como ainda pensar em estratégias para a resolução da situação problema demandada pelo professor, analisar os diferentes pontos de vista para realizar generalizações e negociar em um acordo que represente o grupo. "

Trecho extraído do texto: A organização dos alunos para as situações de recuperação das aprendizagens: uma conversa sobre agrupamentos produtivos em sala de aula



IMPORTANTE

Nesse momento a produção do texto escrito é primária. A principal intenção é que a criança pense e desenvolva as ideias para o texto.

As regularidades e irregularidades da língua nessa produção inicial estarão em segundo plano.

- Converse com a criança para que ela reflita sobre o lugar que irá deixar o bilhete.
- Converse com os educandos sobre os aplicativos de mensagens.

Algumas questões podem ser disparadoras para uma reflexão sobre o uso de aplicativos. Quais recursos seriam necessários para enviar uma mensagem por aplicativo e no caso da ausência ou indisponibilidade desses recursos, que outras formas a mensagem poderia chegar ao destinatário?

Após as reflexões e as contribuições das crianças em roda de conversa, peça que os educandos registrem na lousa, em cartaz, no caderno ou em outros suportes quais os gêneros de conhecimento deles que são possíveis utilizar com a internet e sem a internet.

Avaliar

- Para avaliação, todas as questões anteriores dispostas nesta revista são válidas.
- Proponha reflexões aos educandos com relação à avaliação.
- Leia um trecho do livro: "**Uma professora muito maluquinha**"- **Ziraldo**, cujo o bilhete foi um disparador para o processo de ensino e aprendizagem da turma da história e problematize para que você possa observar quais aprendizagens foram apropriadas pelos educandos e quais ainda precisam ser aprofundadas.

LEMBRE-SE: a autoavaliação e a avaliação do professor/a deve ser registrada a fim de compor os documentos que apoiarão a escrita do Registro Avaliativo dos Educandos.

No mês de **Julho** nossa sequência didática será sobre o gênero textual **lista**.
ler e escrever/ ouvir e falar para: **Organizar**.

Reflexões sobre o uso da **lista** para a Apropriação do Sistema de Escrita

Quanto de nós em sala de aula, já trabalhamos com o gênero textual **lista** nos anos iniciais? Será que a predileção por esse gênero está relacionada às características do gênero e a aparente simplicidade do mesmo?

“Na aula de hoje, vamos fazer uma lista de frutas, lista de brinquedos, lista de personagens da história, lista de meios de transporte...” Nos deparamos também com listas do tipo: lista de palavras com a letra **A, B, C...**



A reflexão proposta é:
Qual o uso social real, essas listas apresentam?
Será que ao trabalhar dessa forma com o gênero: lista, estamos buscando alfabetizar as crianças na perspectiva do letramento?

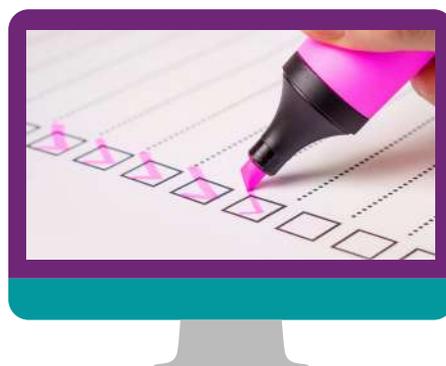
Para a professora Magda Soares:

“Letramento: Capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos- para informar ou informar-se, para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc.”

Alfabetizar - p 27.

Buscando compreender a lista como um gênero que tem uma função social, **Como trabalhar com esse gênero na perspectiva do letramento? Ou seja, na sua real função social?**

Para responder a essas questões, pense nas situações nas quais em nossa vida cotidiana utilizamos listas.



LISTAS

- LISTA DE TAREFAS
- LISTA DE CONVIDADOS
- LISTA DE CONTATOS
- LISTA PARA A "CHAMADA"
- LISTA DE COMPRAS
- LISTA DE INGREDIENTES

Comumente, fazemos lista de convidados para uma festa; lista de compras; de afazeres; de tarefas do trabalho; de alimentos saudáveis para incluir na alimentação; de ingredientes para uma receita... encontramos lista de contatos em smartphones. Orientamos que ao inserir o gênero **lista** no planejamento, sejam consideradas as práticas letradas. Dessa forma, as crianças compreenderão não somente como fazer, mas também quando a lista é a realmente necessária para a situação que se está vivenciando.

Outra proposta ao se trabalhar a lista, é fazer a leitura com fins de **checklist** (checar a lista).

No bloco Além das Letras

1 Programa:

Lista

Nesse programa analisaremos as características da lista e seu uso social.

Vivenciar

- Inicie perguntando para as crianças se elas sabem o que é uma lista de palavras; para que ela serve e quais conhecem (registre em um cartaz).
- Vá à cozinha e peça para que as crianças verifiquem quais alimentos serão oferecidos.
- Peça para que registrem as informações coletadas, pode ser por meio de escrita ou de desenho (o que for melhor para as crianças);

DICA: caso a escola não tenha adotado o cartaz com a lista de alimentos, proponha que a turma se responsabilize por essa ação diariamente.

Essa proposta de atividade é fundamental para que as crianças reflitam sobre o sistema de escrita tendo o professor/a como escriba enquanto elas dizem as letras que devem ser colocadas para escreverem cada uma das palavras.

Oportunizar

Já que estamos falando de listas no espaço escolar, que tal possibilitar outra ação que favorece a compreensão da lista na sua função social?

- Convide os educandos para dar uma volta nos espaços da unidade escolar.
- Explore todos os espaços da escola, propondo brincadeiras, realizando leituras e contações de histórias entre outros.
- Assegure que os educandos conheçam bem os espaços.
- Em roda de conversa, questione: Todos os espaços são adequados para brincar? Tem algum lugar que não seja adequado? E para leituras, os espaços são adequados? O que poderia ter no parque? A escola tem espaços que a gente pode ter contato com a natureza?
- Propicie um momento de escuta sobre as observações dos educandos.
- Construa listas classificando os espaços da escola de acordo com as atividades que estes possibilitam.
- Organize as crianças em grupos para que produzam cartazes para serem fixados pela escola. Os grupos podem ser organizados de acordo com as atividades destinadas.

**ESPAÇOS
PARA:**

- 1. LEITURA;**
- 2. BRINCAR;**
- 3. SE ALIMENTAR;**

...

DICA:

- Forme os grupos de maneira que garanta em cada um: escriba; desenhista; organizador/a do espaço, e outras funções que considere importante.
- Oriente quanto a organização na cartolina ou outro material; tamanho das letras; desenhos; fazer rascunhos com fins de revisão (cartazes devem conter escrita padrão).

IMPORTANTE: Trata-se de uma ótima proposta para refletirem em grupo sobre a escrita das palavras.

Registrar

Outra proposta, é a possibilidade de fazerem uma leitura crítica dos espaços e realizarem um levantamento das melhorias necessárias.

- Propicie um momento para realizar uma lista de melhorias a serem feitas em um dos espaços. Exemplo:

Suponhamos que foi verificado pelas crianças que há uma necessidade de revitalização do parque. Que tal listar os espaços e equipamentos do parque que precisam ser revitalizados ou substituídos?

-CASINHA
- ESCORREGADOR
-MURETA
-GIRA GIRA
- CANTEIRO
-BALDINHOS PARA BRINCAR
COM AREIA
- PÁ
- GANGORRA

Esse momento de escrita da lista deve ser planejado de acordo com as intencionalidades pedagógicas que dialogam com a realidade das turmas, sempre com provocações e mediações com vistas a apropriação do Sistema de Escrita e Produção Textual bem como as funcionalidades do gênero. Sendo assim, cabe ao/a professor/a analisar a forma mais adequada e desafiadora (ZDP), de propor o registro:

*ZDP - Zona de Desenvolvimento Proximal- Vygotsky



- Coletivamente, convide alguns educandos para registrarem na lousa ou em um cartaz as palavras da lista.
- Oriente que cada grupo "forme" uma palavra com o alfabeto móvel.
- Após realizar a lista, faça as mediações. Explique às crianças que essa lista e as reivindicações deverão ser apresentadas a direção da escola, a fim de que faça sentido a produção da lista.

Porém, nesse caso, a lista realizada é uma parte na elaboração de outro gênero que irá para a direção que pode ser: carta, e-mail, registro em ata, registro em livro de ocorrências. Dialogue com a coordenação e direção a fim de verificar o meio mais adequado para levar as reivindicações da turma adiante em busca de devolutivas.

Avaliar

- Todas as sugestões de avaliação anteriores.
- Faça uma avaliação também da parceria com a equipe gestora:
 - Como foi essa parceria?
- Há a possibilidade de estabelecer mais momentos como esse e inseri-los no planejamento?
- Quais foram as impressões das crianças com relação a parceria com a direção?
- Há a possibilidade de parcerias, com outros funcionários/as e atores da Unidade Escolar?

Outra possibilidade... é o trabalho com **receitas**. O importante é que sejam produzidas e consumidas! Para fazer uma receita, é possível: escrever lista de compras e lista dos ingredientes da receita. Além disso, é possível a realização de atividades de Educação Matemática: quantidades; unidades de medida; cálculo considerando o número de pessoas que irão consumir; sistema monetário por meio dos preços dos ingredientes; valores que serão gastos; e até fração para a divisão em partes iguais para todos da turma.



Pra você, educador/a:



Documentário

O longa-metragem faz parte do Projeto Território do Brincar, uma parceria com o Instituto Alana, que mapeou, entre abril de 2012 e dezembro de 2013, as muitas formas de brincar em comunidades rurais, indígenas, quilombolas, das grandes metrópoles, do sertão e do litoral.
www.territoriodobrincar.com.br



Documentário

Mostrar a importância da ludicidade na Educação Infantil e refletir sobre a necessidade de considerar a brincadeira no desenvolvimento das crianças é a proposta deste documentário, inspirado no Projeto Brincar. Ele apresenta de maneira poética as possibilidades de produção da cultura infantil nas escolas, por meio de ações tanto dos educadores como das crianças.

[canal plataforma do letramento](#)



Entrevista

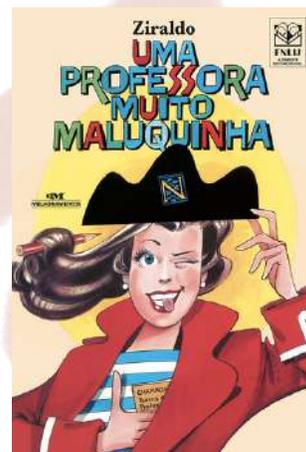
Entrevista com a educadora Tizuko Morchida (USP). Entrevista gravada em 2010. Programa complementar ao curso de Pedagogia Univesp / Unesp <https://goo.gl/7sghy2>
[canal univesp](#)

Outras possibilidades



Este livro apresenta a fascinante história da escrita, dos primeiros desenhos e pinturas das cavernas até os mais variados alfabetos de hoje. O livro trata também da importância da escrita, da leitura e da competência leitora como instrumento para a interpretação do mundo.

Ao evocar a “Professora Maluquinha”, o autor coloca nos olhos do leitor algumas lágrimas de emoção e de saudade. Humana, compreensiva, às vezes mal interpretada, a Professora Maluquinha, mais do que ensinar, dá a seus alunos a oportunidade de aprender com alegria, de guardar para sempre um grande amor pela leitura.



Os livros sugeridos nos propõem outros horizontes para o planejamento. Considerando o caráter flexível dos planos de aula, atente-se também aos assuntos de interesse da turma e verifique as possibilidades de alinhamento entre as propostas planejadas baseadas nas aprendizagens do QSN e os assuntos levantados pelos educandos.



A coleção "Como Eu Ensino", organizada por Maria José Nóbrega e Ricardo Prado, busca aproximar do trabalho em sala de aula as pesquisas mais recentes sobre temas que interessam à educação básica. Os autores, especialistas na área, apresentam sugestões de como o assunto pode ser tratado, descrevendo as condições didáticas necessárias para uma aprendizagem significativa. Neste volume da coleção, Artur Gomes de Morais identifica as especificidades e inter-relações dos processos de alfabetização e letramento, propondo o ensino sistemático da notação alfabética aliado à vivência cotidiana de práticas de leitura e escrita.

fonte: <https://www.amazon.com.br/Sistema-Escrita-Alfabetica-Artur-Morais-ebook/dp/B00AC93MH2>

Desafio do dia

Olá educadora e educador!

Mais um bimestre começando e por aqui, seguimos planejando muitas interações e descobertas no desafio do dia.

Assim como aconteceu no bimestre anterior, a proposta seguirá com o trabalho com os gêneros textuais, ampliando a construção de aprendizagens já iniciadas e repertoriando os educandos para que percebam a diferença nessas construções.

Além disso, buscaremos relacionar essas propostas com o contexto dos educandos, valorizando a comunicação escrita e sua função social, aproximando-os ainda mais da interação com o assunto em questão. E que assunto será esse?



Vamos falar sobre fatos, opiniões e argumentos.

Olhamos para as notícias como um fato, uma informação real e agora, nossa jornada segue desafiando-os a pensar sobre as interpretações, reflexões, argumentos e opiniões, trazendo mais uma vez a ideia de diferentes pontos de vistas e o quanto isso pode impactar a vida de outras pessoas.

Atenção! Por se tratar de outro gênero, trabalharemos uma sequência composta por 4 programas, considerando:

TEMPESTADES DE IDEIAS

**MOBILIZAÇÃO DE
CONHECIMENTOS**

INVESTIGAÇÃO

**SISTEMATIZAÇÃO DAS
APRENDIZAGENS**



1 Tempestade de ideias

Esse momento é fundamental para saber quais os conhecimentos prévios que os educandos possuem sobre o assunto. Vamos explorar a ideia de **opiniões e fatos**.

Para você, educador/a:

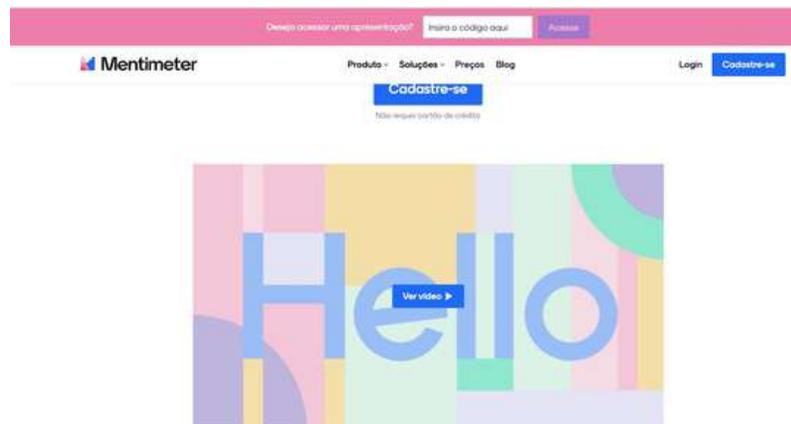
Geralmente essa ação acontece pela mediação de uma roda de conversa, onde os educandos podem falar o que pensam a respeito do assunto não é mesmo? Porém, podemos ampliar essas possibilidades sistematizando as palavras chaves como a **nuvem de palavras** que apresentamos a você no programa. Além da **roda de conversa** que é uma estratégia que precisa ser ensinada, pois há procedimentos específicos para a exposição de opiniões. Podemos utilizar a pesquisa como fonte de coleta de informações para que os educandos possam ter repertório para conversar a respeito.

O momento de levantar conhecimentos prévios é essencial



para que os educandos possam estabelecer relações entre o assunto e as aprendizagens já construídas.

Seguem alguns links para que você possa explorar o recurso digital e ampliar o uso com sua turma.



Assíncrono

<https://wordart.com/create>

<https://www.wordclouds.com>

Síncrono

<https://www.mentimeter.com>

2 Mobilização de conhecimentos

O que é um fato e o que é uma opinião? Qual a diferença?

Quais os impactos de uma opinião?

Aqui, vamos realizar a mobilização dos conhecimentos e possibilitar que os educandos percebam o quanto uma opinião pode causar impacto, positivo ou negativo, na vida de outras pessoas.

De quais formas podemos expor nossas opiniões? As opiniões precisam estar embasadas em algum fato?

Para você Educador/a:

Expor um fato ou um comportamento para que os educandos possam criar diferentes opiniões, pautados em diferentes pontos de vista.



3 Construindo argumentos e opiniões

Chegamos na etapa de investigação, aquele momento **“mão na massa”** onde ampliamos nossos conhecimentos sobre o assunto de forma prática. A pergunta disparadora será: **O que preciso saber para construir um bom argumento? Qual a finalidade de um bom argumento?**

Para você, educador/a:

Diante das conversas e dos conhecimentos prévios dos educandos, proponha a exposição de um fato ou um comportamento como disparador das discussões. Faça perguntas desafiadoras para que os educandos tenham que levantar dados, pesquisar e assim argumentar criando sua opinião.

DESAFIO DO DIA

Mas o que é uma argumentação?

Argumentação é um conjunto de afirmações, premissas ou suposições que defendem um ponto de vista e que tem por objetivo convencer o leitor sobre algo.

Argumentar não é necessariamente atacar ou criticar alguém. Os argumentos também podem ser usados para apoiar os pontos de vista de outras pessoas.

<https://www.significados.com.br/argumentacao/>

4 Sistematização das aprendizagens



Construindo um argumento.

Esse será o momento de sistematizar as aprendizagens e descobertas. Teremos a proposta de construir um registro, um texto argumentativo ou artigo de opinião e para isso, esse encontro trabalhará a estrutura desse gênero textual.

Para você, educador/a:

Depois de todo o processo para a coleta de opiniões sobre o assunto escolhido e também com as marcas que formam uma opinião ou argumentação, podemos partir para a vivência enquanto sistematização das aprendizagens construídas. Proponha um debate entre os educandos em subgrupos. Exponha o fato ou comportamento com a questão problematizadora e organize um debate com tempo para as falas e definindo o grupo que defenderá e o grupo que confrontará.

Ao final do debate registre coletivamente (professor/a pode ser escriba) as conclusões nas quais os educandos chegaram. Vale dizer que o objetivo final não é o convencimento, e sim, os argumentos levantados para cada exposição.

Finalizando

O bimestre será encerrado em Julho, e no último desafio do dia do semestre, faremos uma sistematização com as principais ideias discutidas sobre as **notícias, opiniões e argumentos**. Uma excelente oportunidade de compilar todas as produções das crianças em uma **publicação digital**. Fique de olho e explore mais essa oportunidade de dar voz e vez ativa a sua turma e ao seu trabalho.

Deixo aqui, como sugestão, alguns links onde é possível organizar livros, revistas e publicações diversas. Você pode explorá-los e escolher o que melhor se adequa.

Temos ainda criação de blogs, murais colaborativos e as redes sociais como potenciais ferramentas para compartilhamentos dessas construções.

Agora é com você!

Nos encontramos no próximo bimestre. Até breve!

Ao se trabalhar gêneros textuais...

Sempre que um novo gênero textual é trabalhado se faz necessário iniciar a sequência didática com o levantamento de conhecimentos prévios, acesso aos diferentes gêneros textuais em seus reais suportes, ou seja, os portadores para análise e comparação dos mesmos, construindo aprendizagens sobre sua produção, finalidade e circulação. Assim, para além dos passos seguidos nos programas aqui apresentados, é fundamental que a estrutura do gênero seja construída coletivamente com discussões e estudos e tendo o professor/a como escriba.

Após este momento, é essencial propor situações diversas em que os educandos possam experimentar e explorar as opiniões e argumentações como em debates.

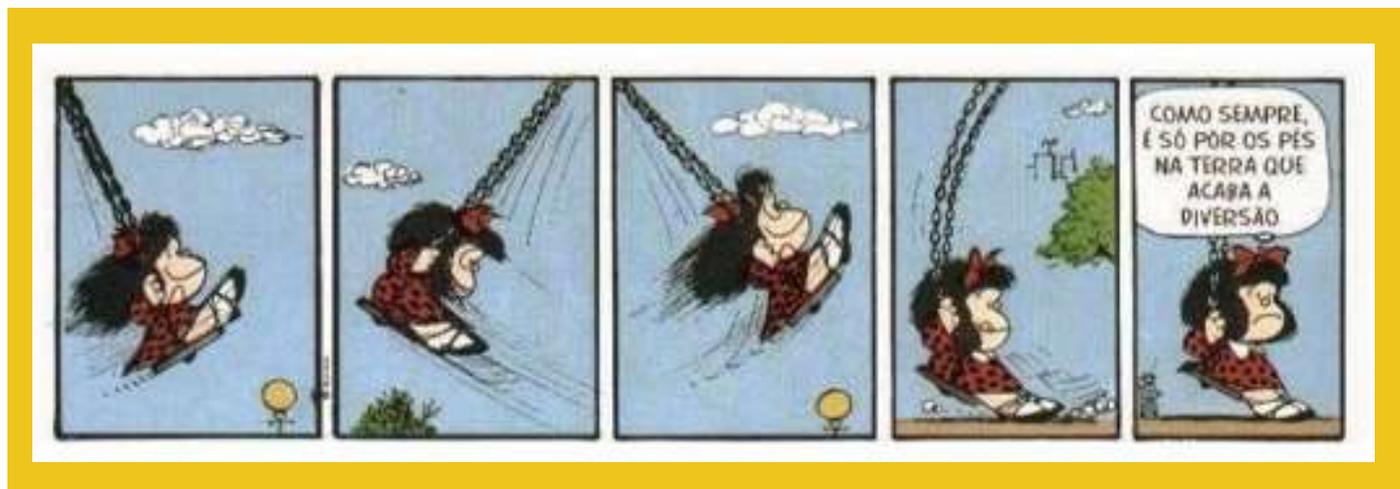
[glossi.com](https://www.glossi.com)

<https://www.joomag.com/>

<https://www.fodey.com/generators/newspaper/snippet.asp>

<https://www.flipsnack.com/bp/edu.html>

LIBRAS EM CASA



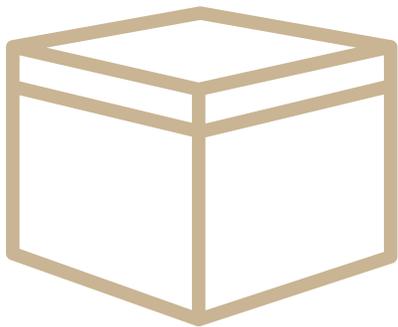
Desenhada pelo cartunista argentino Quino (<https://www.quino.com.ar/>), a charge acima mostra a personagem Mafalda, uma menina esperta, irreverente, inquieta, questionadora e preocupada tanto com os problemas sociais da humanidade e a paz mundial até com seus dilemas pessoais do dia a dia.



Intitulada de “De volta a realidade”, a ilustração pode nos ajudar a fazer pensar sobre a **brincadeira enquanto forma de expressão representativa da infância, da juventude e da vida adulta**, e como um modo de apropriação do mundo por meio de experiências diversas que envolvem imaginação, interação, dramatização, imitação, construção de sentidos, produção de cultura entre outros.

No mês de Maio, queremos que a diversão (da qual Mafalda nos aponta), o lúdico e as oportunidades de aprendizagem por meio do brincar não sejam interrompidas ou mitigadas. Nesse sentido, apresentaremos uma narrativa em Libras inspirada na obra literária “Não é uma caixa”, de Antoinette Portis, da Editora Cosac Naify.





CAIXA s.f. 1. Receptáculo de formas geométricas variadas, com ou sem tampa, de madeira, papelão, metal etc., para guardar, acondicionar ou transportar qualquer material. 2. Caixa retangular, com tampa de grandes dimensões, para guardar pertences.

Será ?

Nessa história, uma caixa não é meramente uma caixa de papel ou papelão, mas pela imaginação, se tornará muitas outras coisas.

Em seguida, a professora **Melissa Vilas Boas** (surda), do Departamento de Orientações Educacionais e Pedagógicas (**DOEP**), vai nos contar um pouco sobre as imaginações e brincadeiras que experimentou quando era criança.

Para terminar, os educandos surdos da classe bilíngue da **EPG Prof. Edson Nunes Malecka** vão ensinar alguns sinais envolvendo imaginação, brincadeiras e brinquedos.



Em cima: Nicolly, Yuri e Felipe
Embaixo: Kemilly, Yasmim e Julia

Educandos surdos da
EPG Prof. Edson Nunes Malecka



(...) Ei, quero-quero

Oi, tico-tico

Anum, pardal, chapim

Xô, cotovia

Xô, ave-fria

Xô, pescador-martim

Some, rolinha

Anda, andorinha

Te esconde, bem-te-vi (...)

Bico calado

Muito cuidado

Que o homem vem aí (...)

Passaredo, de Chico Buarque

(letra e música)

Bzzzzz! Au, au, au! U, u, á, á! Ssssss! Grandes, pequenos, ferozes, mansinhos, domésticos, selvagens, peludos, terrestres, aéreos, aquáticos e alguns em perigo de extinção, de quem estamos falando? **Dos animais, dos bichos!**

Falar de animais costuma aproximar as pessoas. Não tem ninguém nessa "terra de meu Deus", que não tenha uma história com algum bichinho. E as crianças, quais histórias elas teriam para nos contar sobre sua relação com os pets, com algum peixinho ou com algum voador?



A narrativa em Libras do mês de Junho foi inspirada no livro **“Bichonário”**, autoria de Marco Hailer, ilustração de Juliana Basile, da Editora Carochinha.

Com esse fim, teremos a participação dos educandos surdos, das classes bilíngues, **da EPG Crispiniano Soares**.

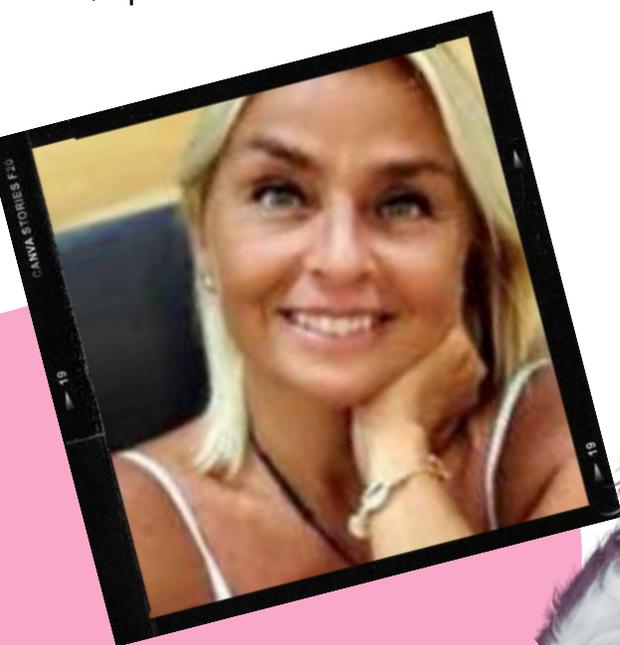
Para além da apresentação do alfabeto manual, dos **sinais em Libras dos bichos e dos nomes** em português de cada um, o programa também pretende servir como disparador para uma conversa “animal” (rs!) ou uma roda de conversa sobre o assunto. Afinal de contas, tal atividade já está bastante sedimentada em nossas práticas docentes.

Muitas vezes, alguma vivência da prática corporal ou uma roda de conversa acerca de determinado conteúdo podem suscitar a necessidade de seleção de uma nova aprendizagem no decorrer do processo de estudo. Ou seja, o(a) professor(a) deve estar atento(a) a todas as situações da aula, a fim de perceber as oportunidades de desenvolver ações pedagógicas que problematizem os assuntos que venham a surgir.

Fonte: QSN do Ensino Fundamental, 2019, p. 114 (grifo nosso)

Por fim, teremos o depoimento da **Profa. Doutoranda Sylvia Lia Grespan Neves** (surda), da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

Ela, que é autora do livro **“Mãos ao Vento”** vai nos falar um pouco sobre sua paixão pelos pets.



Para saber mais



Vídeo: "Gente que inspira"

Sylvia Lia, produzido pelo Centro de Educação para Surdos Rio Branco - CES, disponível em:

<https://youtu.be/S9DkdAkzolg>.



CACHORRO ENTENDE SINAIS EM LIBRAS?



Acompanhe a matéria sobre **Belinha**, uma cachorrinha que aprendeu alguns sinais em Libras para atender aos comandos dos seus donos, os irmãos Thaina e Andrei Borges (surdos). Segundo Thainá, todo cachorro é capaz de aprender alguns sinais, quanto mais novo o pet (filhote) melhor. Assista outros vídeos no canal dos irmãos para saber mais sobre a vida dos surdos.

Canal: Visurdo



ABRAÇOS SINALIZADOS!
PROF. RAFAEL MIGUEL :)

Conhecendo as regiões do Bonsucesso e Vila Galvão

Olá! Bem, como contamos na revista anterior, ao longo deste ano, a cada mês visitaremos uma região diferente da cidade de Guarulhos. E em cada episódio uma etapa diferente sobre esta região.

Desta vez, no mês maio, iremos conhecer um pouco mais sobre a região do Bonsucesso, que inclusive já foi cenário de filme, vocês sabiam? E em de junho, a Vila Galvão, região repleta de espaços culturais e cheia de história!

Então venham com a gente! Vamos descobrir muitas coisas juntas e juntos! E assim como foi na região do São João, contaremos com a colaboração de nossos/as queridos/as professores e professoras de Arte, Educação Física e LECI que atuam nestas regiões, assim como, dos/as educandos e educandas. Cada um/a contribuirá com diferentes experiências que nos ajudarão a aprimorar nossos olhares para os diversos territórios e suas potencialidades.

Visitaremos algumas EPGs, além de outros espaços das regiões.

No Bonsucesso, destacaremos toda a expressividade das manifestações culturais históricas presentes na **Festa da Nossa Senhora do Bonsucesso** que reúne romeiros, **grupos de Folias de Reis, Congos, Moçambiques, violeiros e catireiros**. Dando enfoque aos aspectos da cultura e dos registros contemporâneos sobre ela por meio das **fotografias** da artista guarulhense **Marina Pinto**.



@mpfotografia

Já na região da **Vila Galvão** conheceremos o **Complexo Cultural do Lago da Vila Galvão**, o **Teatro Nelson Rodrigues**, o **Museu Histórico de Guarulhos**, a **Biblioteca Pública "Paulo do Carmo Dias"** e o **Centro de Exposição de Arte Professor João Ismael**.

No caminho para cada uma das regiões, faremos registros daquilo que nos remeter às nossas áreas de conhecimento, desta maneira irá tomando forma o nosso **"Diário de Bordo"**.

E as experiências para e com as crianças?

No Bonsucesso, inspirados(as) na festa, partindo e ressignificando a ideia de rito/ritual como um conjunto de ações com um valor simbólico para determinada comunidade/território, proporemos uma ação-instalação-performance para as crianças a partir da fruição do Livro **"Say Something"**, buscando provocar reflexões sobre o que elas gostariam de dizer sobre elas, sobre seus lugares, sobre suas relações com a escola, etc.



Pretendemos pendurar suas palavras em algum espaço da escola ou do território para se fixarem e ao mesmo tempo se espalharem com o vento. Sabemos que quando conseguimos mostrar o que sentimos ou pensamos podemos inspirar e transformar. E até mesmo nos sentir melhores.

Já na região da Vila Galvão, inspiradas pelo espaço do Teatro Nelson Rodrigues, iremos propor a vivência de alguns jogos teatrais, além de uma roda de conversa sobre a linguagem, que também se relaciona ao tema do ritual, e as experiências no território.



Para você, educador/a:

Destacamos a importância do trabalho desenvolvido por meio da relação com os territórios educativos. Como já citamos anteriormente, nossos pólos de trabalho, em sua maioria, refletem essa realidade. Além disso, muitos de nós têm em sua jornada as “Aulas Projetos” que são uma oportunidade e um convite para o trabalho coletivo na perspectiva da educação integral. Dessa maneira, o quadro “Linguagens por aí” pretende ser ao mesmo tempo um espaço de diálogo, pois estaremos juntos e juntas nas diversas regiões, como também, uma ferramenta disparadora de todas essas questões a serem desenvolvidas com os/as educandos/as.

A partir dessa ideia, compartilhamos alguns de nossos materiais de pesquisa utilizados até aqui.

Materiais gerais:

Sobre algumas manifestações culturais do município:

<https://guarulhoscultural.com.br/manifestacoes-da-cultura-popular-em-guarulhos/>

Sobre a festa de Nossa Senhora do Bonsucesso:
<https://www.youtube.com/watch?v=MIPYgHr5rO4>

Museu histórico de Guarulhos:
<https://www.youtube.com/watch?v=QDyWbuCWCC0>

Definição de rito/ ritual:
<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/rito/>

Livro Say Something com tradução: <https://www.flipsnack.com/75F8D8BBDC9/peter-h-reynolds-diga-algo-tradu-o-by-adriana-hollais.html>

Arte

A tempo propomos a reflexão. Quem são os artistas desse grande território chamado Guarulhos?

Nesses dois episódios conhecemos algumas histórias, trajetórias e convidamos vocês a pesquisarem mais. Assim, segue o link de um documentário produzido pelo Sesc Guarulhos em período de Pandemia com artistas das mais diversas linguagens “Guarulhos resiste: um olhar para a Arte Jovem da Cidade”:

<https://www.youtube.com/watch?v=Ulr-86QSJQ4>

Alguma dessas linguagens, dessas propostas artísticas dialogam com seu território? É possível criar desdobramentos?

Seguindo a perspectiva de encontrar os(as) artistas da cidade, indicamos também uma série documental produzida de maneira independente por Rodrigo Pignatari, artista Guarulhense, sobre a trajetória de alguns grupos de teatro da cidade.

Projeto Geografias de Cena:

<https://www.youtube.com/channel/UCLcgJOHrJahilyxRHGfFvHA>

Para conhecer mais sobre o trabalho da artista Marina Pinto e outros(as) 47 artistas Guarulhenses:

<https://dasmaosaobra.wordpress.com/marina-pinto/>

Para se aproximar da ideia de instalação artística, programa “Arte como Experiência” 2020 sobre instalação:

https://www.youtube.com/watch?v=ZkltdKP8heM&list=PL9Afd2a5oM1O5EpG226_TUbj4b7gamh0O&index=57

Educação Física

Ed. Física Adaptada. Amarelinha Cama Escócia e Brincadeira Cantada "Esse Copo vai virar."

<https://youtu.be/cu3aSQKBbGg>

Território do Brincar

Brincadeiras pelo Brasil – Território do Brincar (territoriodobrincar.com.br)

Educação Física na perspectiva cultural: proposições a partir do debate em torno do currículo e da expansão do Ensino Fundamental. Marcos Garcia Neira.

[marcos.pdf \(usp.br\)](#)

Língua e Cultura Inglesa:

About "Say Something", by Peter H. Reynolds

<https://www.youtube.com/watch?v=1QfcXz4F0Qc>

Assim como o ritual da celebração da carpição no Bonsucesso, diversos países e culturas celebram a harvest. A revista National Geographic traz uma lista de 10 festivais diferentes em: <https://www.nationalgeographic.com/travel/article/harvest-festivals>

Aproveitando a experiência com os educandos e educandas na região do Bonsucesso, podemos também falar sobre Awareness Ribbon, os conhecidos Laços Solidários que trazem reflexões sobre a prevenção, conscientização, apoio e respeito a diversas condições de saúde.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Fita_da_consci%C3%Aancia

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_fitadas_da_consci%C3%Aancia

Na região da Vila Galvão há dois teatros. Fica aqui uma sugestão para roda de conversa e proposição teatral para fazer com os alunos e alunas utilizando a canção que se inspirou no livro "There Was An Old Lady Who Swallowed a Fly", de Simms Taback:

<https://www.youtube.com/watch?v=7BPy2KmWNds>

Usando a técnica TPR (Total Physical Response), Günter Gerngross demonstra interações que contribuem para as aprendizagens das crianças. A técnica é um excelente recurso para aquisição de vocabulário por meio de exercícios orais que indicam movimentos físicos.

<https://www.youtube.com/watch?v=bkMQXFOqyQA>

Da oralidade à escrita

Quando usamos o termo ORALIDADE, queremos dizer o que?

Geralmente quando sugerimos aos professores que insiram em seus planejamentos a oralidade, uma resposta é muito comum: os educandos já falam demais! A resposta em tom de descontração revela as percepções que muitos têm diante a essa unidade temática. Essa máxima se dá pelo entendimento que a oralidade está relacionada apenas às conversas cotidianas.

Mas sob a perspectiva pedagógica, não é essa definição (deveras reducionista) que a Oralidade é vista, mas como objeto de conhecimento a ser valorizado, potencializado e observado nos diversos discursos sociais.

Ampliar as aprendizagens quanto aos gêneros textuais da tradição oral, reconhecer as marcas linguísticas como heranças culturais, acompanhar os impactos tecnológicos que influenciam as maneiras de falar de tempos em tempos, subsidiar e problematizar situações em que há de forma velada ou explícita preconceito linguístico.

Na Proposta Curricular - Quadro de Saberes Necessários (QSN) - 2019 no Volume Educação de Jovens e Adultos - EJA, temos a Unidade Temática - ORALIDADE no **Eixo: O EDUCANDO E A LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA** que apresenta os saberes que devem ser desenvolvidos pelos estudantes desta modalidade de escola. Dessa forma, quando realizamos o mapeamento dos saberes trazidos pelos educandos, devemos ter em mente o conhecimento e o aprofundamento referente a essa unidade temática em especial, pois sabemos que o adulto que se matricula na EJA está em busca de aprender a escrever, porém reconhecer os conhecimentos dos gêneros textuais de tradição oral é necessário para que outras aprendizagens sejam oportunizadas.



Abril literário Equipe LEIA
Contador de histórias Ronival Miranda
EPG Jorge Amado

Vamos conceituar alguns termos do parágrafo acima:

Gênero Textual – para Marcuschi[1], e em consonância com a concepção de alfabetização na perspectiva do letramento,



Abril literário Equipe LEIA
Contador de histórias Natan Ferreira
EPG Deucélia Adegas Pera, Professora

[...] partimos da ideia de que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Essa posição, defendida por Bakhtin [1997] e também por Bronckart (1999) é adotada pela maioria dos autores que tratam a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos, e não em suas peculiaridades formais.

Assim, temos gêneros textuais orais e escritos.

Narrativas de Tradição Oral[2]: são as histórias contadas de geração em geração.

Não há povo sem narrativas orais em sua história. Estas não têm autoria definida, são resultado de um processo coletivo/continuado de criação e sua origem perde-se em tempos imemoriais. São os primeiros gêneros ficcionais que as diferentes sociedades utilizaram para contar fatos marcantes, provavelmente realmente ocorridos, mas que traziam em si um grau significativo de mistério para quem os viveu.



Contador de histórias Ronival Miranda

Como no início de sua formação as diferentes sociedades não dominavam a escrita, essas narrativas eram transmitidas de "boca a boca". Sem o apoio do registro escrito, essa forma de transmissão exigia que a memória dos contadores fosse cultivada com a finalidade de garantir a manutenção do núcleo da narrativa, já que, a cada vez que era contada, ocorriam modificações: acrescentavam-se ou subtraíam-se elementos e as palavras usadas eram forçosamente modificadas para garantir que, nas sucessivas interações, os diferentes públicos pudessem entender o que se contava. Ainda hoje há grupos sociais que reservam lugar especial para a tradição e para as narrativas orais.

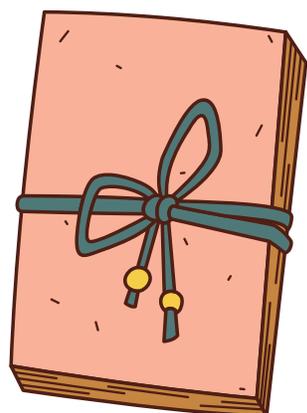
Mediante as considerações acima, neste final de semestre, iremos trabalhar com propostas que valorizem os gêneros textuais orais e seus vieses, caminhando para os gêneros escritos.

Quando trabalhamos com narrativas da tradição oral, principalmente com os educandos da EJA, temos que reconhecer que estaremos lidando com evocação de **memórias**; estas nos trazem lembranças diversas podendo ser positivas ou negativas; de grande alegria ou de profunda tristeza. O certo é que fazem parte de quem são cada um dos estudantes.



Destacamos a importância de garantir nos planos de aula, espaços de compartilhamento de conhecimentos, é imprescindível que os saberes desses educandos sejam valorizados. Sugerimos o desenvolvimento de rodas de conversa com temas pré-definidos para que possam se preparar para o diálogo; rodas de contação de **causos**; **rodas de repente**; **batalhas de slam**; **saraus**; **cafés poéticos**; **entre outras possibilidades**.

Uma outra questão que devemos considerar e valorizar são as Variantes Linguísticas ou Variação linguística. Segundo Marcos Bagno:



Com os avanços das ciências da linguagem, essa visão foi abandonada: o exame minucioso de cada variedade linguística revela que ela tem sua própria lógica gramatical, é tão regrada quanto a língua literária idealizada, e serve perfeitamente bem como recurso de interação e integração social para seus falantes. Diante disso, um novo projeto de educação linguística vem se formando: é preciso ampliar o repertório e a competência linguística dos aprendizes, levá-los a se apoderar da escrita e dos muitos gêneros discursivos associados a ela, sem contudo desprezar suas variedades linguísticas de origem, valorizando-as, ao contrário, como elementos formadores de sua identidade individual e social e como patrimônio cultural do país.

(fonte: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/variacao-linguistica>).

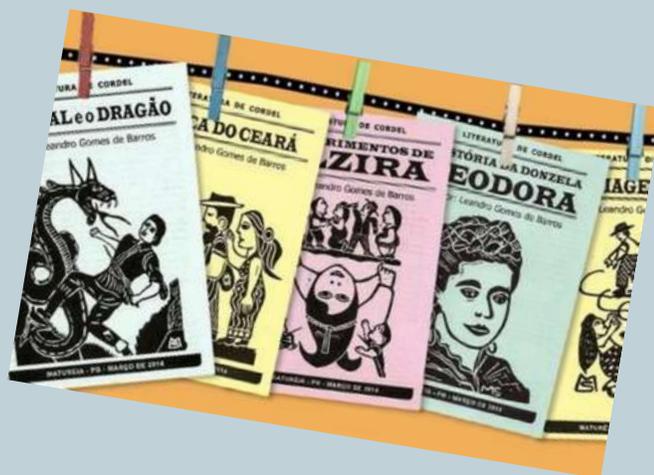
Assim, não consideramos uma fala como sendo certa ou errada. Então, como fazemos? A partir da valorização dos saberes orais, vamos apresentando as pautas escritas e construindo as relações na construção de palavras, de sílabas estabelecendo as relações entre os fonemas e os grafemas para os educandos/as do ciclo I e aprofundando as aprendizagens relacionadas a oralidade com os educandos do ciclo II.

Partindo da cultura do povo, sugerimos o trabalho com os cordéis.

O cordel é escrito geralmente em forma de rima, registrando feitos e histórias oriundas das populares tradições orais; e quando em edições ilustradas tradicionalmente é utilizada a técnica da xilogravura, uma das características mais marcantes do cordel.



Os cordéis são em geral algumas poucas folhas dobradas, e colocadas uma dentro da outra formando um “livrinho” ou uma “revistinha”, muitas vezes com papéis de pouca qualidade. As obras, escritas em prosa ou em verso (mas tradicionalmente em verso) apresentam geralmente autos e farsas, pequenas histórias, contos sobre temas fantásticos, histórias educativas, obras de cunho histórico, com mensagens morais, etc. (fonte: <https://www.significadosbr.com.br/cordel>)



<https://quindim.com.br/blog/literatura-de-cordel-infantil/>

É uma oportunidade para que os estudantes possam ver seus causos ou seus repentes na forma escrita. Ainda, há a possibilidade produção dos cordéis com propostas de exploração de técnicas de monotipia, ou seja, de impressão com uso de materiais variados: bandeja de isopor; barbante; e ainda a própria madeira esculpida.

As sugestões apresentadas são uma das várias possibilidades de se trabalhar os gêneros textuais orais. Para fazer uma escolha assertiva sobre o que da unidade temática em questão trabalhar, converse com os seus educandos a respeito, observe e busque identificar os assuntos de interesse da turma.

"Começa a chover no sertão,
As noites quentes ficam frias,
Nem o calor de uma paixão,
Aquece a frieza que arrepia,
Dizem que frio traz solidão,
Mas calor não traz companhia".



fonte: poesia.cordel.official

Outras possibilidades:

PIADAS

PODCAST



COMANDOS

GÍRIAS

JARGÃO

POESIAS

RELATOS DE
EXPERIÊNCIAS
PESSOAIS

NARRATIVAS

ENTREVISTAS

EMBO
LADAS

TEXTOS
DE
IMPROVISO

NARRAÇÃO DE
JOGOS
ESPORTIVOS

DISCURSO

ANÚN
CIOS

DEBATES

PALES
TRAS

*Sugestões inspiradas nas aprendizagens descritas na Unidade Temática
Oralidade- QSN - EJA (pág. 26)*

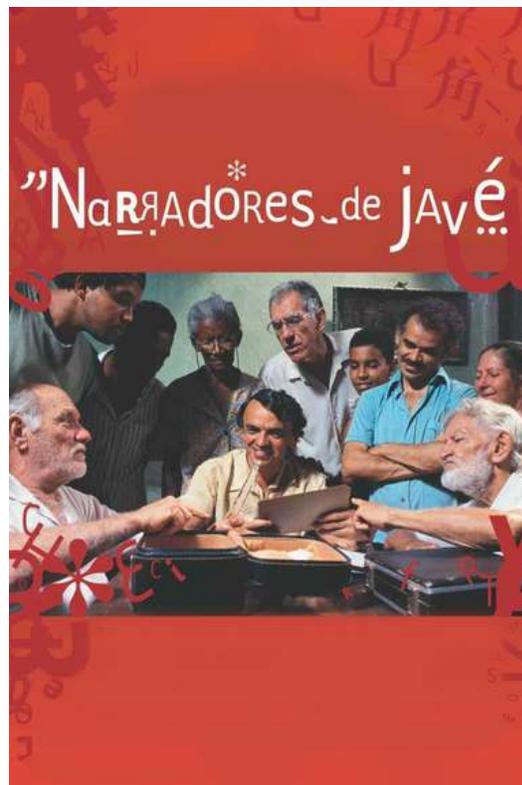
Pra você, educador/a:

NARRADORES DE JAVÉ

SINOPSE

Somente uma ameaça à própria existência pode mudar a rotina dos habitantes do pequeno vilarejo de Javé. É aí que eles se deparam com o anúncio de que a cidade pode desaparecer sob as águas de uma enorme usina hidrelétrica. Em resposta à notícia devastadora, a comunidade adota uma ousada estratégia: decide preparar um documento contando todos os grandes acontecimentos heróicos de sua história, para que Javé possa escapar da destruição. Como a maioria dos moradores são analfabetos, a primeira tarefa é encontrar alguém que possa escrever as histórias.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-52182/>



Vila do Forno. CTN. Imagem: Janaína Calaça

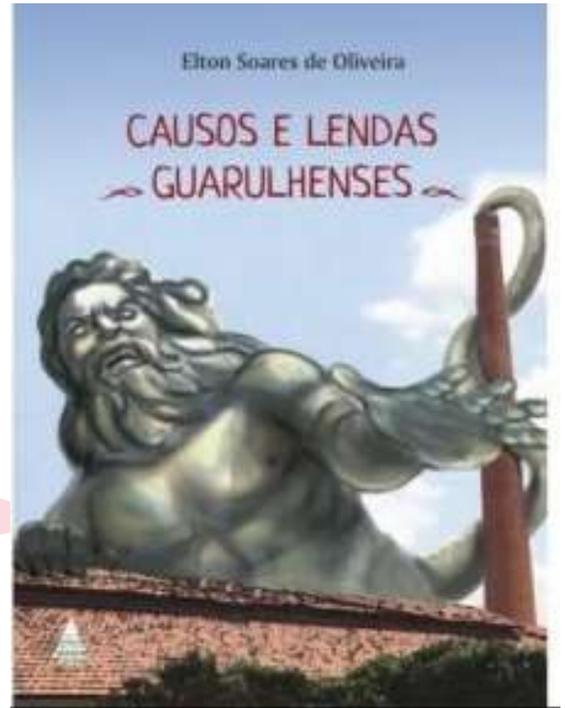
VISITA AO CENTRO DE TRADIÇÕES NORDESTINAS (CTN)

O centro de tradições nordestinas localizado na Rua Jacofer, 615 – Ponte Júlio de Mesquita Neto / Bairro do Limão – São Paulo/SP, é um espaço que nos remete às tradições e culturas nordestinas, ou seja, é um pedacinho do nordeste dentro de São Paulo, onde poderemos encontrar culinária, vestuário, artesanato, música e hábitos nordestinos.

CAUSOS E LENDAS - GUARULHENSES

O livro apresenta em suas páginas o registro de causos e lendas locais, proporcionando momentos de reflexão e valorização do patrimônio cultural. Você conhece a lenda "A chaminé do Monstro Adamastor" e "O Mistério de Nossa Senhora do Bonsucesso", já ouviu falar sobre "O galinho português da Igreja Matriz"? Ficou curioso/a? Encontre essas e outras histórias nesta publicação.

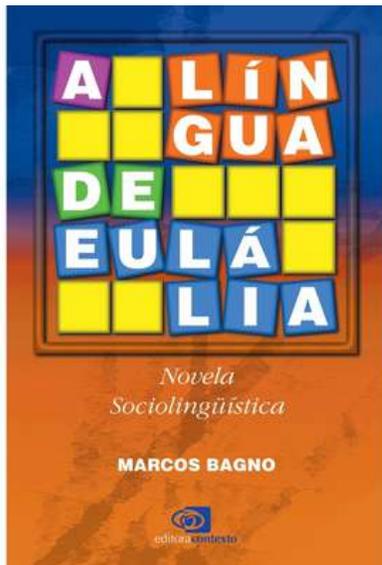
O escritor e historiador Elton Soares de Oliveira foi responsável pela pesquisa e registro de todos esses "causos e lendas".



Livro: BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: a novela sociolinguística

16 ED - SÃO PAULO: CONTEXTO, 2008.

Nossa tradição educacional sempre negou a existência de uma pluralidade de normas linguísticas dentro do universo da língua portuguesa; a própria escola não reconhece que a norma padrão culta é apenas uma das muitas variedades possíveis no uso do português e rejeita de forma intolerante qualquer manifestação linguística diferente, tratando muitas vezes os alunos como "deficientes linguísticos". Marcos Bagno argumenta que falar diferente não é falar errado e o que pode parecer erro no português não-padrão tem uma explicação lógica, científica (linguística, histórica, sociológica, psicológica). Para explicar essa problemática, o autor reúne então n' A LÍNGUA DE EULÁLIA as universitárias Vera, Sílvia e a esperta Emília, que vão passar as férias na chácara da professora Irene. Sempre muito dedicada, Irene se reúne todos os dias com as três professoras do curso primário, transformando suas férias numa espécie de atualização pedagógica, em que as "alunas" reciclam seus conhecimentos linguísticos. Mais do que isso, Irene acaba criando um apoio para que as "meninas" passem a encarar de uma nova maneira as variedades não-padrão da língua portuguesa. A novela flui em diálogos deliciosamente informativos. A LÍNGUA DE EULÁLIA trata a sociolinguística como ela deve ser tratada: com seriedade, mas sem sisudez.



CAUSO DE ALMA PENADA

A Senhora Barbara Gomes da Costa (Firminópolis - GO) apresenta a história de uma mulher que roubava nas medidas dos produtos que ela vendia.



CAUSO DO HOMEM QUE VIRAVA LOBISOMEM

O Senhor Luiz Rodrigues (Itapuranga - GO) conta a história de dois conhecidos do interior que foram guardados em segredo.



CAUSO POPULAR: A LUZ DA CHAPADA

O Senhor Luiz Ferreira (Santo Antônio do Monte - MG) conta a história do clarão que aparecia durante a noite.



O GRANDE DESAFIO

SINOPSE

Melvin Thompson (Denzel Washington) é um brilhante professor e amante das palavras. Embora tenha convicções políticas que possam atrapalhar sua carreira, ele decide apostar nos seus alunos para formar um grupo de debatedores e colocar a pequena Wiley College, do Texas, no circuito dos campeonatos entre as universidades. Mas o seu maior objetivo é enfrentar a tradição de Harvard diante de uma enorme platéia. Inspirado em fatos reais. (RC)

fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-57931/>

NO PORTAL

VOCÊ ENCONTRA

JOGOS

BIBLIOTECA INDICAÇÃO DE PODCAST

Vamos brincar

Conte as imagens - dezenas



Indicação: Anos iniciais

Descrição: Neste jogo você conta as dezenas de acordo com as imagens que aparecem.

<https://br.ixl.com/matematica/1-ano/contar-as-imagens-grupos-de-dez-unidades>

Reflexo -vegetais

Indicação: Creche, estágios e 1º ano

Descrição: Clique no vegetal diferente.

Link: https://www.efuturo.com.br/pagina_jogos.php?cdJogo=18



Brinquedos e brincadeiras

Indicação: Fundamental

Descrição: identificar as brincadeiras e os brinquedos representados nos quadros do pintor Ivan Cruz.

<https://wordwall.net/pt/resource/12344072>

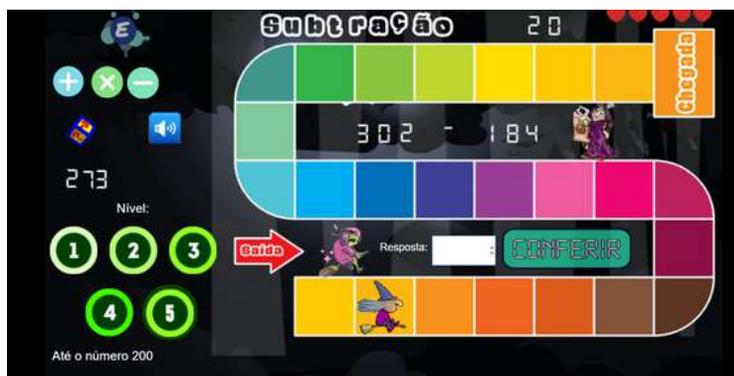


Caminho halloween- matemática

Indicação: Fundamental 1 (2° ao 5° ano)

Descrição: Escolha o tipo de operação, realize as contas e avance as casas até a chegada.

<https://www.efuturo.com.br/jogos/ducoficial/caminhohalloweenmatematica/index.html>



Balançando

Indicação: EJA (Ciclo I e II)

Descrição: Tente equilibrar a gangorra prestando atenção na massa (peso) e na posição dos objetos.

https://phet.colorado.edu/sims/html/balancing-act/latest/balancing-act_pt_BR.html



Aplicativos

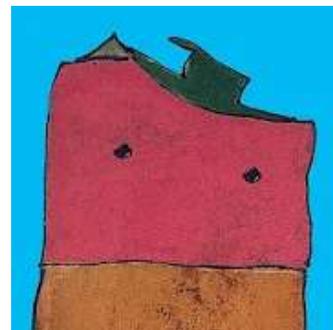
*Necessário baixar e instalar o aplicativo.

Crianceiras - Poemas de Manoel de Barros

Indicação: 3°, 4° e 5° anos

Descrição: Cante, dance e brinque com os poemas musicados e animados de Manoel de Barros, um dos poetas brasileiros mais originais da atualidade.

Link: https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.webcoregames.crianceiras&hl=pt_BR&gl=US



Matemática Divertida



Indicação: 1° aos 5° anos

Descrição: Escolha uma das quatro operações, selecione a velocidade e divirta-se resolvendo as continhas e avançando no mapa.

Link: https://play.google.com/store/apps/details?id=net.speedymind.mental.arithmetic.trainer.learning.games.practice.k5.grade.math.vs.slimes&hl=pt_BR&gl=US

id=net.speedymind.mental.arithmetic.trainer.learning.games.practice.k5.grade.math.vs.slimes&hl=pt_BR&gl=US

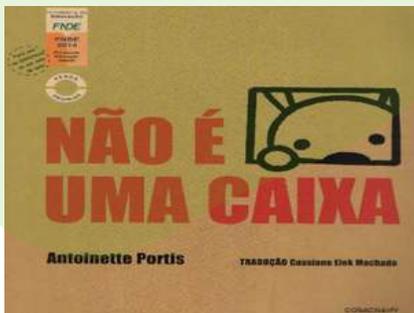


Minha biblioteca

Chapeuzinho Vermelho

Autor: Irmãos Grimm

Link: <https://domainpublic.files.wordpress.com/2022/01/chapeuzinho-vermelho.pdf>



Não é uma caixa

Autora: Antoniette Portis

Link: <https://www2.ufjf.br/pnaic//files/2018/06/Livro-N%c3%83O-E-UMA-CAIXA.pdf>

A receita de Mandrágora

Autor: Fernanda Nieto

Link:

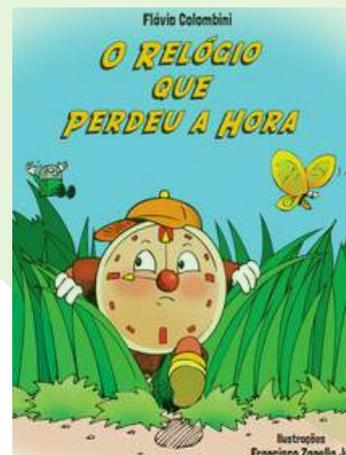
<https://espacodeleitura.labedu.org.br/livros/a-receita-de-mandragora/?leitor=1>



O Relógio que perdeu a hora

Autor: Flávio Colombini

https://www.flaviocolombini.com/_files/ugd/24b481_eb9595d9c6e54d08871cc1d83c428df7.pdf



Papéis Avulsos

Autor: Machado de Assis

https://5ca0e999-de9a-47e0-9b77-7e3eeab0592c.usrfiles.com/ugd/5ca0e9_d4744cd03ae04c4897c7a332dad67e8b.pdf

O MULATO

Autor: Aluísio Azevedo - 1881

(Audiolivro)

Link: <https://youtu.be/OR9uVpmhhs>



Dá um play



Como a Água Vira Chuva - O Show da Luna!

<https://youtu.be/WpOkQ7ayUxQ>



Bernardo Crianceiras - Manoel De Barros

Link: https://youtu.be/PTG_TLyFQEG

Preposições de lugar - Onde está o gato? - Smile and learn

Link : <https://youtu.be/CDkEHS54wXk>



Catavento em Casa - EP21 - Óleo na água

Link: <https://youtu.be/LSRM1VhUxOM>

Charlotte em Parintins | Canal da Charlotte

Link: <https://youtu.be/P4IG9Y4TvWw>



Por que o SOL FICA VERMELHO? - Manual do Mundo

Link: <https://youtu.be/EtqXWYSjCsQ>

O Domador de Monstros - Podcast: Conta pra mim (conteúdo de áudio)

<https://open.spotify.com/episode/7MoGRfwfstnlzXIKVUJCi1?si=tCcMaTD3SEa1ZVTOGaqeLA>



Moana, meio ambiente e a importância da história - Podcast: Sociologia para Crianças (conteúdo de áudio)

<https://open.spotify.com/episode/6iGQPQQLREV5YWgovGsWkr?si=PkyH655ITzSwtoRZXvHkVQ>

Qual o papel dos vulcões na extinção dos dinossauros? Podcast:

Ciência USP (conteúdo de áudio)

<https://open.spotify.com/episode/2BefGdy0Ew6rhImMZX4YTK?si=WNABalLOSbepreE4jpXF71g>





Desenvolvimento da Autonomia

Para o 2º bimestre, trabalharemos com o tema acolhimento, que deve ocorrer ao longo de todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos. Desta forma, propomos abordar um pouco do papel do/a professor/a e da importância da parceria com a família como facilitadora do processo de acesso e permanência do educando.

O **Quadro de Saberes Necessários - QSN** descreve que uma escola inclusiva é aquela que reconhece e respeita as diferenças dos educandos diante do processo educativo e concretiza-se não só no acesso e permanência, como também busca a participação, o desenvolvimento da aprendizagem de todos, promovendo práticas pedagógicas inclusivas.

Desta forma, ao fazer o planejamento das ações e atividades para sua turma, é importante olhar para as especificidades de cada educanda. Adaptar as atividades também é primordial e não significa ensinar algo totalmente diferente, ou mesmo oferecer somente desenhos para a criança colorir em todas as aulas. Adaptar significa olhar para o saber definido e estabelecer as aprendizagens que devem ser construídas pela turma.

Lembre-se de se perguntar: deste SABER definido, quais aprendizagens são importantes que meus educandos/as com deficiência desenvolvam?

DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA

Após definir as aprendizagens, é importante construir uma proposta pedagógica partindo para a escolha das estratégias, atendendo o mesmo em todas suas especificidades. Use e abuse de recursos visuais, isso ilustra e facilita o aprendizado de todos os educandos.

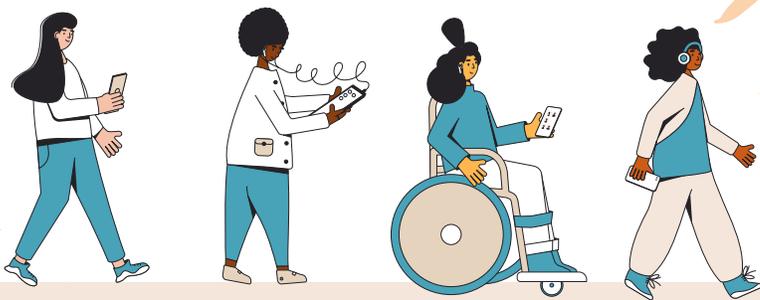
Utilize atividades relacionadas aos interesses dos educandos, construindo com eles o que você planejou ensinar. Evite cópias repetitivas e desnecessárias. Não permita que o educando permaneça o seu tempo ocioso, pois isso poderá gerar irritabilidade e comportamentos indesejáveis. Ofereça comandos curtos e específicos, redirecione o educando para outra situação em caso de comportamento inadequado, preferencialmente para a atividade a ser realizada.

Como exemplo, podemos citar a leitura de livros. Se o educando tem dificuldade em permanecer o tempo todo dentro da sala de aula, faça-a em um espaço aberto para que ele possa acompanhar, assim como atividades de pintura, produção de cartazes em grupo. Ou ainda, se ele não consegue utilizar lápis e caderno: ofereça o alfabeto móvel em tamanho adequado às condições de mobilidade das mãos.

Utilize uma rotina definida que, além de organizar as atividades, também contribui para antever para ele o que vai acontecer e de vez em quando, planeje uma atividade fora da rotina também, afinal nosso dia não é sempre igual, e todos precisamos saber lidar com a imprevisibilidade. Envolver todos os educandos no processo de aprendizagem do colega com deficiência em trabalhos em grupo que ofereça desafios diversos criando um ambiente de respeito, cooperação e de compartilhamento das responsabilidades. Solicite comportamento de responsabilidade por parte do educando com deficiência. Deficiência não é sinônimo de privilégios e ele faz parte de uma turma e, dentro de suas condições e potencialidades, tem tanta responsabilidade e participação quanto a de seus demais colegas.



DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA



Esse trabalho não deve acontecer somente com o educando, mas é de fundamental importância a participação da família.

Os diálogos com as famílias nos permite ter informações preciosas como: as características e especificidades do educando, além de estreitar os laços. O educando faz parte da escola como um todo, não é somente parte de uma sala de aula, com um determinado professor/a.

Para além de simplesmente "passar conteúdos", precisamos reconhecer que ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo. E a família está nesse mundo com essa criança, sendo a voz dela, ocupando vez e lugar na sociedade junto com ela.

Por fim, destaco que o nosso trabalho não está pautado no diagnóstico, mas de formar cidadãos, desenvolver potencialidades, de pensar essa criança para além dos muros da escola, conectando seu saber com a prática cotidiana do ambiente escolar.

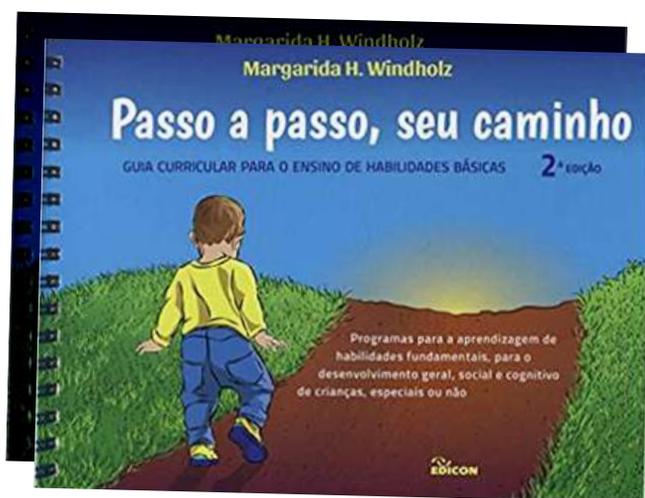
Para você,
educador/a

Precisamos falar sobre Educação Inclusiva
<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/9979/inline/>

Outras possibilidades

Livro **Passo a passo, seu caminho** - **Margarida H. Windholz** - Edicon

Professora aposentada do Departamento de Psicologia Experimental da USP, onde ministrava cursos de Psicologia Experimental Aplicada: Observação do Comportamento Humano e de Modificação do Comportamento Humano.



Este livro é um programa de habilidades fundamentais para o desenvolvimento de qualquer criança com ou sem deficiência . Ele abrange das mais simples habilidades às mais complexas , vai trabalhar muito com os antecedentes e vamos entender que todo o comportamento humano seja ele adequado ou não vem de um antecedente. Pensamos sempre em atividades para os nossos educandos , mas saber se ele tem repertório para tal atividade é extremamente importante . Para realizar uma atividade ele precisa olhar , então nesse caso antes da atividade vem o contato visual . Sentar , imitar , comportamento exploratório são repertórios que precisam existir para possibilitar as aprendizagens de atividades mais complexas . É sempre importante pensar : a criança tem pré requisito para esta atividade? As folhas de registro e os instrumentos de avaliação nos mostrará como essa criança está caminhando.



Ciência Cidadã: um olhar de pesquisador para o território

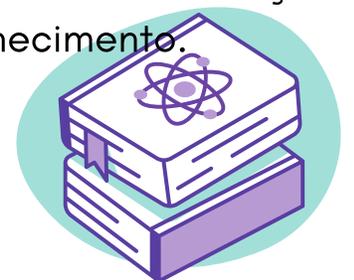
Na edição anterior, falamos um pouco da importância do olhar para os espaços de vivências buscando o reconhecimento deste local. Desta forma ...

O território é produto da dinâmica social onde se tensionam sujeitos sociais. Ele é constituído com base nos percursos diários trabalho-escola, casa-escola, das relações que se estabelecem no uso dos espaços ao longo da vida, dos dias, do cotidiano das pessoas (SANTOS,2001, p22)

Entendendo o território como local de vivências, onde as pessoas interagem, criam relações e que nele tem a possibilidade de se desenvolver, é importante considerar suas fragilidades e potencialidades que nos faz

compreender as conexões existentes, respeitando as diversidades, tradições culturais e ampliando a visibilidade de conhecimentos não só deste, mas de outros territórios.

A ciência cidadã é uma possibilidade de pesquisa para mapear contando com a participação das pessoas que pertencem ao espaço, pois é um tipo de ciência baseada na participação voluntária e comprometida, de cidadãos que através das suas observações partilham o seu conhecimento.



Esta prática teve início no final do século XIX e início do século XX, com a contagem coletiva de pássaros. Qualquer pessoa pode se dedicar com os seus recursos tecnológicos e disponibilidade de tempo para compartilhar seus olhares sobre um determinado assunto de utilidade social. Para tanto, não é necessário ter conhecimentos prévios sobre nenhum dispositivo, sendo feito em qualquer lugar e em qualquer momento, canalizando e alimentando um canal ou aplicativo.



[...] Neste sentido, entendemos que contribuições entre EA e CC podem ser recíprocas e são promissoras, principalmente se considerarmos a Ciência Cidadã extrema, ou seja aquela em que pessoas de todas as idades podem participar (BONNEY E DICKINSON, 2012).

Hoje, com a tecnologia se tem organizações para concentrar essas informações com os olhares dos cidadãos do mundo.

Sendo assim, como podemos utilizar a ciência cidadã olhando para o meu território educativo no que diz respeito às questões ambientais?

É necessário promover a equidade de acesso às tecnologias, ou seja, otimizar, favorecer e disponibilizar às crianças, aos jovens e aos adultos o uso de diversos recursos e ferramentas para produzir, criar e potencializar seus conhecimentos e interações. O desenvolvimento colaborativo e a inteligência coletiva são importantes nesse processo porque não são comportamentos naturalmente adquiridos, mas, sim, construídos com base em propostas que proporcionam tais aprendizagens.

(GUARULHOS, Introdutório, 2019, p44)

Considerando o processo de aprendizagem dos educandos e a importância da abordagem interdisciplinar das temáticas ambientais, quando pensamos na ciência cidadã é possível articular saberes e aprendizagens de diversos eixos.

Numa pesquisa realizada pela Rachel Trajber e Débora Olivato onde abordam o tema: **A escola e a comunidade: ciência cidadã e tecnologias digitais na prevenção de desastres**, elas abordam que as escolas e a comunidade local podem utilizar desta ferramenta para criar uma rede de ajuda e estratégias num trabalho colaborativo de mapeamento de ações, prevenções e de aprendizagens.

Ainda no âmbito escolar e relacionando com a experiência acima, ao elucidar as questões ambientais e as possibilidades de **atuação crítica e articulada ao território**, com vistas a reflexão e a busca de caminhos

que possam solucionar parte dos problemas enfrentados, pois a mesma permite a articulação de saberes tecnológicos, locais e dos sujeitos que são convidados a refletirem sobre a sua intervenção na realidade.

Percebe-se a direção do movimento na contribuição para o **protagonismo dos cidadãos**, da mesma forma que Loureiro (2004) indica para a EA, a qual é entendida como um rompimento com as práticas sociais contrárias ao bem-estar público, a desigualdade, as injustiças, estando totalmente ligada a mudança ética que é necessária para a transformação.

Além disso, estes autores evidenciam outras rupturas no âmbito das hierarquias existentes no ambiente acadêmico como a possibilidade de geração de uma **relação mais próxima entre leigos e cientistas** (RODRIGUES, CAMPOS, NONATO, 2020, p11).

Olhando para todo o contexto ambiental, práticas pedagógicas que trazem à tona a reflexão da realidade que se apresenta no local de vivência, é uma possibilidade de organizar e legitimar o protagonismo dos educandos em seus territórios, trazendo a discussão do contexto vivido em articulação com o que é desenvolvido pela escola, podendo usar como aporte a ciência cidadã.

Saiba mais

O que é ciência cidadã e qual sua importância?

<https://www.ecycle.com.br/ciencia-cidada/>

Diálogo com o território como condição para uma educação cidadã é o norte da escola argentina.

<https://educacaointegral.org.br/experiencias/dialogo-territorio-como-condicao-para-uma-educacao-cidada-e-norte-de-escola-argentina/>

https://sibbr.gov.br/cienciacidada/oquee.html?lang=pt_BR

Ciência cidadã: movimento de integração entre sociedade e cientistas em prol da pesquisa

<https://www.periodicosdeminas.ufmg.br/ciencia-cidada-movimento-de-integracao-entre-sociedade-e-cientistas-em-prol-da-pesquisa/>

Profissionais da Educação se reúnem nas unidades escolares para o planejamento 2022

<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/detalhar/conteudo/5502/>

Referências Bibliográficas

SANTOS, M., SEABRA, O. C. de L., CARVALHO, M. de, & LEITE, J. C. (2001). Território e sociedade: entrevista com Milton Santos. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. 2001.

BONNEY, R. I. C. K.; DICKINSON, J. L. Overview of citizen science. Citizen Science: Public Participation in Environmental Research. Cornell University Press, New York, p. 19-26, 2012.

PREFEITURA DE GUARULHOS (SP). Secretaria Municipal de Educação. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN). Caderno Introdutório. Guarulhos, 2019. Disponível em: <http://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/categoria/8/>. Acesso em: 06 abr. 2022.

MARCHEZINI, V.; WISNER, B., LONDE, L. R., SILVA M. S. Reduction of vulnerability to disasters: from knowledge to action / Organizado por São Carlos: RiMa Editora, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/35265728/Reduction_of_vulnerability_to_disasters_from_knowledge_to_action_Red%C3%A7%C3%A3o_de_vulnerabilidade_a_desastres_do_conhecimento_%C3%A0_a%C3%A7%C3%A3o Acesso em: 06 abr. 2022

RODRIGUES, S. P.; CAMPOS, R. B. F.; NONATO, E. M. N. Educação Ambiental e Ciência Cidadã: um ensaio sobre possíveis contribuições recíprocas. Anais Educon 2020, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 17, p. 1-16, set. 2020. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/13707/12/11> Acesso em: 06 abr. 2022

Para você, educador/a:



Emergência climática e as múltiplas infâncias: por um futuro no presente

O que você faz diante de uma emergência? A crise climática promete ser o maior desafio da humanidade e é injusto que toda a responsabilidade caia sobre as crianças de hoje (e de amanhã) sem que nós, adultos, façamos algo.

Quando se fala em crise climática, pouco se fala das crianças neste contexto: elas são colocadas sempre no 'futuro', mas já estão sendo impactadas agora. Não deixar que se esvazie o significado da palavra emergência é um dever de todos nós. Precisamos garantir que as crianças tenham um futuro no presente!



fonte: lunetas

O que você faz diante de uma emergência? A crise climática promete ser o maior desafio da humanidade e é injusto que toda a responsabilidade caia sobre as crianças de hoje (e de amanhã) sem que nós, adultos, façamos algo. Quando se fala em crise climática, pouco se fala das crianças neste contexto: elas são colocadas sempre no 'futuro', mas já estão sendo impactadas agora. Não deixar que se esvazie o significado da palavra emergência é um dever de todos nós. Precisamos garantir que as crianças tenham um futuro no presente! Assista ao videomanifesto do Portal Lunetas para este chamado urgente.

**Capitalismo e o colapso ambiental -
Palestra do professor Luiz Marques**
<https://www.youtube.com/watch?v=Mwx1CJbpMQA>

**Como o racismo se revela na crise
climática e afeta a infância?**
<https://lunetas.com.br/racismo-ambiental-e-climatico/>

Construção das Identidades

Por uma educação libertadora: A formação de educandos(as) críticos(as) - Indagações e reflexões necessárias

Caros(as) educadores e educadoras:

Estamos iniciando mais um período da nossa jornada de 2022, um ano marcado por um novo recomeço, uma vez que nos últimos dois anos vivemos dias atípicos, no qual a ordem natural das coisas (se é que isto ainda existe) foram alterados de forma intensa.



Assim, educadores(as) e educandos(as) se reencontraram, mas dessa vez no espaço da escola, de perto, olho no olho, abraços - ora contidos e ora esparramados, cada um(a) à sua maneira, contudo...do jeito que tinha que ser: gente perto de gente.

O afeto conduz às ações humanas e nos movimenta, muito mais que expressão de carinho, está ligado a nossa condição humana de sermos afetados pelas experiências que nos cercam.

No mundo atual, sem sombra de dúvida, precisamos nos preocupar com o espaço que a criação de laços de afetos tem ocupado, seja nas famílias, na escola, enfim... na sociedade .

Há inúmeros estudos, dos quais destaco as contribuições de Edgar Morin¹ que enfatizam a ideia de que nós, humanos, somos seres de relação, nos constituímos de forma dialógica a partir do “encontro” com o outro.

[.../..] o sujeito se constrói a partir dos fragmentos que vai encontrando no outro e no mundo, é este outro que nos desafia e nos convida a existir.

Morin, Edgar (2002, p. 94)

Este complexo processo, no qual vamos nos tornando eu, nós e sociedade, é alicerçado pelas contradições e conflitos humanos, assim longe do conceito de uma sociedade harmônica que muitas vezes idealizamos.

Embora a sociedade dos nossos sonhos pareça ser algo irreal, a busca por um mundo melhor precisa fazer parte dos nossos horizontes, uma utopia que nos impulsiona, uma vez que temos a nossa existência significada para além da sobrevivência.

Neste sentido uma grande questão nos acompanha:

Qual modelo de civilização queremos construir para viver em sociedade?

Vivemos tempos difíceis, após uma crise humanitária com alcance mundial, desastres ambientais alarmantes, caos econômico, entre outros danos sociais, nos deparamos com a pior forma de degradação do ser humano: a guerra.

Infelizmente, não se trata de nenhuma novidade, pois desde sempre os conflitos e a humanidade foram faces de uma mesma moeda, e esses não ficaram no passado, persistem em diferentes partes do mundo e, muito embora não estejam nos holofotes, as guerras civis na República Democrática do Congo e da Síria, assim como os conflitos no Egito, Nigéria e Somália revelam um cenário dramático, com altas estatísticas de mortes e de populações em situações de fragilidade. O secretário-geral da ONU, António Guterres² declara que o mundo enfrenta hoje o maior número de conflitos violentos desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, atualmente 25% dos habitantes do mundo estão em áreas afetadas por conflitos.

É importante frisar que temos a tendência a acreditar que o Brasil está fora deste contexto, mas tanto os conflitos urbanos das grandes cidades, como as disputas por terra no campo e nas florestas mostram outra realidade.

Por vezes, olhamos a tudo como espectadores(as), principalmente porque somos tomados(as) por sentimentos de impotência e falta de esperança na humanidade. E o que dizer então, quando temos o papel de educar as gerações futuras?

Diante desses cenários, como somos afetados?

Questões complexas, mas necessárias!

Outro aspecto a ser observado é como têm se dado as relações humanas. Ultimamente há vários relatos sobre a intolerância e agressividade por parte das pessoas, principalmente de nós – os adultos, como consequência, as crianças e adolescentes. Para além da constatação, é importante refletir mais uma vez (e não dá para ser diferente) sobre um aspecto essencial:

O que, enquanto educador e educadora, posso realizar no meu cotidiano?

Um primeiro ponto é reafirmar a importância da educação por meio da sua condição transformadora, um papel essencial: possibilitar a resistência a processos desumanos e desumanizantes.

Não se trata de uma visão idealizada, mas sim, de crença no potencial dos(as) educandos(as) e dos(as) educadores(as), sendo que estes, por vezes, são capturados por discursos tendenciosos que enfraquecem e desconsideram este fazer.

Trazer contrapontos a um contexto de desigualdade, individualismo, competitividade, marcado por violências objetivas e simbólicas, não é nem de longe uma tarefa fácil, até mesmo porque a escola está imersa nesta sociedade excludente, portanto é afetada por esta e reproduz seus parâmetros.

Entretanto, um caminho precisa ser trilhado e nesta caminhada, podemos escolher a direção que nos leve, de fato, para uma educação que transforma.

Assim, buscar construir junto aos(as) educandos(as) aprendizagens significativas, que possibilitem o prazer pela leitura; que os instigue aos desafios da matemática e a sentirem-se provocados(as) para fazerem muitas perguntas sobre o mundo e tudo mais, pode ser um bom começo.

Mas não paramos por aí! Nesta trajetória, se desejamos mudanças sociais, é fundamental que tenhamos as ações e projetos pedagógicos pautados em princípios, como:

- Concepção de educando(a) enquanto sujeito de direitos;
 - Visão de integralidade do(a) educando(a), em que os processos de aprendizagem precisam considerar e mobilizar todas as dimensões dos sujeitos: ética, solidariedade e alteridade possam ser afetiva, corporal, social, filosófica e política;
 - Valorização da condição crítica: propostas que os(as) levem a pensarem e expressarem suas visões sobre a sociedade que estão inseridos(as);
 - Práticas que reafirmam o direito a voz e que os(as) estimulem a não se calarem frente às injustiças;
- Prezar por propostas nas quais conceitos de respeito, ética, solidariedade e alteridade possam ser transpostos e transformados em vivências;

Enfim...fazer valer um currículo, em todas as etapas de ensino, no qual educandos(as) e educadores(as) **possam se expressar por inteiros(as), no qual os preceitos democráticos sejam pontos de partida**, que a liberdade e o espírito criativo enlacem a todos os sujeitos envolvidos no intenso e incessante movimento do educar.

[.../...] em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve esse ímpeto ontológico de criar [.../...]

Paulo Freire ³(1999)

É evidente que há muito a se fazer, inclusive pode parecer, e sem dúvida é, um grande desafio, mas também possível.

CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES

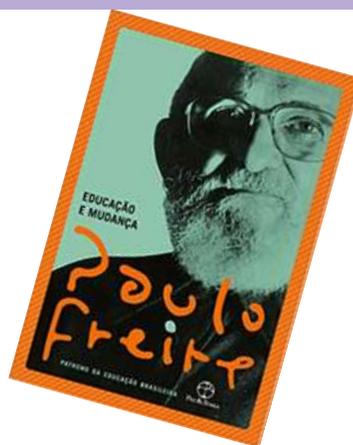
¹MORIN, Edgar. Sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000a.



²ONU News Perspectiva Global Reportagens Humanas, Search the United Nations <https://news.un.org/pt/story/2022/03/1784652>



³FREIRE, Paulo. Educação e Mudança: Editora Paz e Terra - 23ª Edição 1999



Referências Bibliográficas:

ARROYO, Miguel G. PAULO FREIRE: OUTRO PARADIGMA PEDAGÓGICO? <https://doi.org/10.1590/0102-4698214631>

MAHONEY, Abigail Alvarenga e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. Psicologia da educação [online]. 2005, n.20, pp. 11-30. ISSN 1414-6975.

MARTINAZZO, C. J. (2013). Identidade Humana: Unidade e Diversidade Enquanto Desafios para uma Educação Planetária. Revista Contexto & Educação, 25(84), 31-50. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2010.84.31-50>

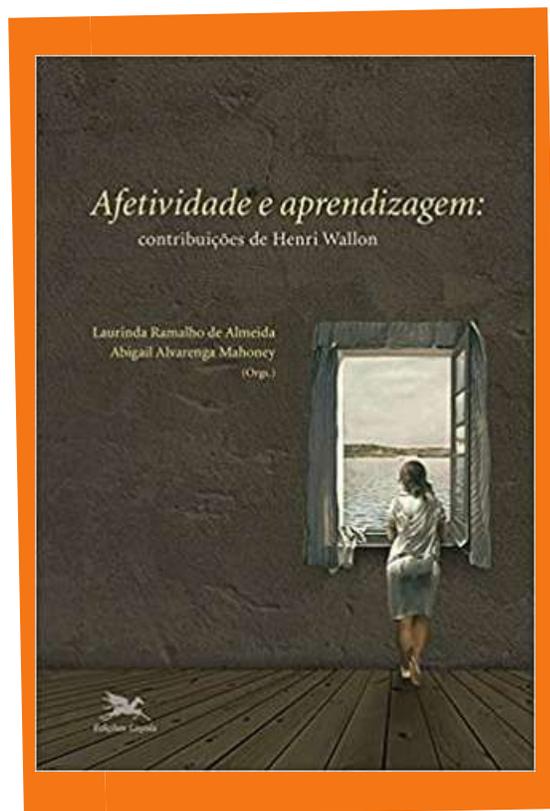
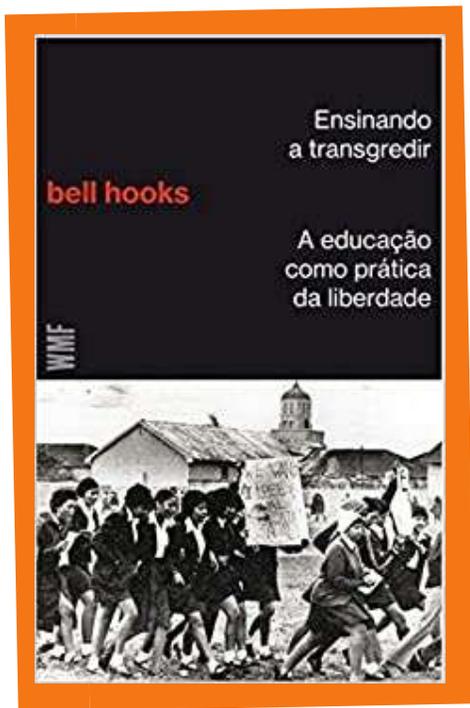
Para você, educador/a

Em **'Ensinando a transgredir', bell hooks*** – escritora, professora e intelectual negra insurgente – escreve sobre um novo tipo de educação, a educação como prática da liberdade. Para hooks, ensinar os alunos a “transgredir” as fronteiras raciais, sexuais e de classe a fim de alcançar o dom da liberdade é o objetivo mais importante do professor. 'Ensinando a transgredir', repleto de paixão e política, associa um conhecimento prático da sala de aula com uma conexão profunda com o mundo das emoções e sentimentos. Segundo a autora: “a prática da liberdade é um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender”. Ensinando a transgredir registra a luta de uma talentosa professora para fazer a sala de aula dar certo.

* O nome da bell hooks é escrito em letras minúsculas, era o desejo dela, uma homenagem à avó materna e ela considerava mais importante dar destaque aos seus escritos do que a sua figura. Seu nome de batismo: Gloria Jean Watkins.

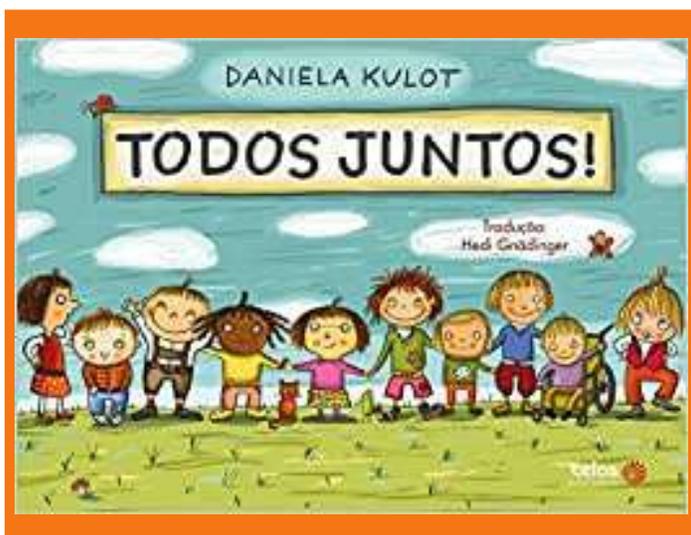
Afetividade e aprendizagem – Contribuições de Henri Wallon -Laurinda Ramalho de Almeida e Abigail Alvarenga Mahoney (org.), Loyola, 2007

O livro discute a afetividade no cotidiano escolar, apresentando pesquisas que se apoiaram na teoria de desenvolvimento de Henri Wallon. Segundo os estudos destacados, em todos os níveis de ensino, do fundamental ao superior, alunos e professores se expressam por inteiro com cognições, sentimentos e movimentos. Assim, o processo ensino-aprendizagem se enriquece na medida em que considera a integração cognitiva-afetiva-motora.



Malala Yousafzai quase perdeu a vida por querer ir para a escola. A jornalista

Adriana Carranca visitou o vale do Swat dias depois do atentado, hospedou-se com uma família local e conta neste livro tudo o que viu e aprendeu por lá. Ela apresenta às crianças a história real dessa menina que, além de ser a mais jovem ganhadora do prêmio Nobel da paz, é um grande exemplo de como uma pessoa e um sonho podem mudar o mundo.



Todos Juntos - Daniela Kulot

Um livro ilustrado sobre amizade, solidariedade, união e tolerância, mostrando que o bom da vida é estarmos juntos. Selecionado como um dos 30 melhores livros na Feira de Livro de Leipzig (Alemanha).

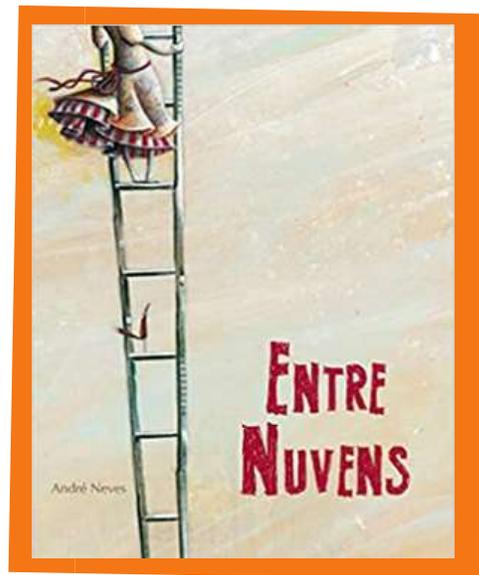
Eu & os outros: Melhorando as relações - Lilian Iacocca

Nesta obra, que trata de relações humanas, o leitor é estimulado a refletir sobre as atitudes preconceituosas, egoístas ou agressivas a que todos nós estamos suscetíveis. A interação da criança com o livro ocorre por meio de perguntas, como “com quem você se parece” e “como você gostaria de ser”. O último capítulo traz dicas para melhorar a relação das pessoas com elas mesmas, com a família e com os amigos.



Essa é a história de uma menina que sonhava em ser como um pássaro para poder ter uma nuvem só para ela. “Ela pensava: ‘Lá em cima, alguma coisa existe. Deuses, fadas, anjos ou gente de verdade’.”

Porém, na cidade em que vivia, ninguém tinha tempo para sonhar. A menina resolve subir na montanha mais alta daquele lugar para poder pegar uma nuvem. Nessa montanha vivia um menino. Ele não achava a menor graça em olhar o céu, mas achava o sorriso da menina a coisa mais bela do mundo. E para vê-la sorrir para sempre, ele deu o melhor presente que ela poderia imaginar...



Criado a partir da experiência pessoal do ilustrador-autor, “Tom” é uma narrativa poética que encanta e surpreende não apenas pela história que se revela através do olhar e da percepção do narrador, o irmão de Tom. Como uma verdadeira obra de arte, o livro suscita diferentes interpretações, deixando o leitor livre para ter sua própria experiência durante a leitura.

Educação proibida (2012)

Questiona as lógicas da escolarização moderna e as formas de entender a educação. O documentário não poupa críticas ao modelo prussiano (com alunos sentados em fileiras e anotando o que o professor reproduz em seu monólogo, em preparação para as provas) e mostra

experiências não convencionais de oito países. Mais de 90 educadores foram entrevistados nessa obra.





A voz do coração

O filme conta a história de Clément Mathieu, um compositor sem reconhecimento, mas que possui grande sensibilidade para enxergar a potencialidade das outras pessoas. Devido a essa capacidade, assim que chega no lúgubre orfanato para o qual fôra contratado como inspetor e professor, Mathieu, de imediato, percebe o prejuízo feito pelos pré-julgamentos, e a identificar os talentos por trás das crianças, rotuladas sempre como "casos perdidos".

Retrata a história de nove meninas de 7 a 16 anos que vivem em comunidades de países pobres e recebem a oportunidade de ir à escola. De acordo com Justin Reeve, um dos produtores do documentário, o filme mostra que dar às garotas acesso à educação é uma maneira de "quebrar ciclos de pobreza, acabar com longas tradições de injustiça e educar filhos e filhas de maneira igualitária".



DAS HISTÓRIAS QUE NOS CONTAM...

Natalice Maria Serafim da Silva, educanda do CICLO II da EJA - Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal, apresenta a história de Comadre Fulozinha, conto narrado por sua avó durante a infância.



Meu nome é Natalice tenho 36 anos, atualmente sou estudante do CICLO II da EJA - Educação de Jovens e Adultos. Venho aqui para contar a vocês, uma história que minha avó sempre repetia para mim, chamada: Comadre Fulozinha.

Segundo a fala de minha avó, a Comadre Fulozinha era o espírito de uma criança, com longos cabelos pretos e muito travessa. Considerada como a guardiã da floresta, ela tinha um poder que era o assobio. Quem estivesse perdido na mata e por acaso ouvisse o som da Comadre Fulozinha deveria ficar atento.

Se o barulho estivesse perto, significava que ela estava longe; se o assobio estivesse longe é porque ela estaria perto.

O seu objetivo era simplesmente proteger a mata. Quem entrasse na floresta com a intenção de machucar os animais, sentiria a raiva da menina. E ela batia em quem entrasse na mata com esse pensamento, usando cipós como chicote.

Quem quisesse agradar a menina deveria dar-lhe presentes como: pote de mingau, mas ela gostava de outras coisas também: mel, confeitos e fumo, que ela usava para encobrir os rastros dos animais e os proteger dos caçadores.

Me lembro de um certo dia, em que minha prima fez uma promessa de dar um prato de bala para a Comadre Fulozinha e não cumpriu.

De uma hora para outra, o cabelo dela ficou todo embaraçado e ninguém conseguia de maneira nenhuma fazer voltar ao normal. Então ela se lembrou da promessa que fez para a Comadre Fulozinha. Apavorada, minha prima correu para cumprir a sua promessa de levar um prato de doce perto da mata, pois a Comadre Fulozinha, que é um espírito livre, deveria estar esperando. Após cumprir sua promessa, o cabelo da minha prima voltou ao normal, de forma inexplicável.

A minha avó contava quase todos os dias esta história para mim, pois eu era uma criança muito peralta e ela ficava repetindo isso para eu ter medo e obedecê-la, e, para eu não me perder, distraída nas molecagens de infância. Caso contrário eu poderia acabar encontrando com a Comadre Fulozinha.

Um dia, de tanto a minha avó falar, eu até escutei o assobio ao longe da Comadre Fulozinha, o que indicava que ela estava bem perto de mim. Corri do assobio o mais rápido que pude e entrei em uma casa abandonada, lá fiquei, toda encolhidinha, até não mais conseguir ouvir o som daquele estridente assobio. Passei por momentos de muito medo e ao chegar em casa contei para a minha avó. Procurei ser obediente daí para a frente.

Hoje eu sei que não é legal educar uma criança contando contos, lendas ou histórias assombradas, mas naquela época, nossos pais e avós não tinham essas informações e tudo o que faziam, era sempre pensando em nosso bem-estar e em nossa segurança.

A história da Comadre Fulozinha é muito conhecida na região onde eu nasci e cresci, para quem nunca ouviu falar dela, eu a apresento com carinho nesta narrativa. Gratidão!

EXPEDIENTE

Secretário de Educação: Alex Viterale

Subsecretária de Educação: Fábica Costa

Diretora de Departamento de Orientações

Educacionais e Pedagógicas: Solange

Turgante Adamoli

Coordenação Geral: Talita Cerqueira Brito

APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES:

Eduardo Augusto Ribeiro Ramiro

Eliane de Siqueira

Priscila Bispo de Lacerda

Rafael de Arruda Bueno José Miguel

Jefferson Pimenta

Talita Cerqueira Brito

Thalita Wanderley Queiroz Rios

Angela D. Consiglio

Leandro Geronazzo

Patrícia Matildes

INTÉRPRETES DE LIBRAS:

Emylle Cassia Cabral dos Anjos

Regina Figueiredo Fernandes

PLANEJAMENTO DAS PROPOSTAS

Jessica Blasques da Silva

Eduardo Augusto Ribeiro Ramiro

Carolina Gilli Hadg Karkachi Rocco

Rosângela Barros

Adriano Tavares de Santana

Jefferson Pimenta

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Eliane de Siqueira

Sérgio Marcelino Júnior

Wellington de Jesus Carvalho

Sônia de Oliveira Rogerio

Luiz Manoel Ribeiro

Priscila Bispo de Lacerda

Talita Cerqueira Brito

Thalita Wanderley Queiroz Rios

Angela D. Consiglio

Leandro Geronazzo

Patrícia Matildes

APOIO NA ELABORAÇÃO DAS ATIVIDADES

Fabíola Moreira da Costa

Antonieta Melo

Denise de Oliveira Camargo

Kelly Medeiros Cardoso

Claudia S. Ferreira Lucena

Rosângela Barros

Ana Paula Reis Felix Pires

Jessica Blasques da Silva

Solange Turgante Adamoli

Patrícia Cristiane Tonetto Firmo

Thatiane C. Melguinha

Talita Cerqueira Brito

Eliane de Siqueira

CONTEÚDOS DO PORTAL EDUCAÇÃO

Paula Teixeira Araujo

Renata Ferreira Alves Dias

DIVISÃO TÉCNICA DE PUBLICAÇÕES

EDUCACIONAIS

Eduardo Calabria

Anna Solano

Camila Rhodes

Carla Maio

Bárbara Braz

Danielle Chaves

Diego Alves

Mateus Barboza

Rodrigo Medrado





PREFEITURA DE
GUARULHOS